

O conteúdo da presente publicação contempla uma apresentação e análise de resultados relativos ao projecto da demografia de empresas e mobilidade dos trabalhadores. Em anexo incluem-se a metodologia e a definição dos conceitos utilizados.

A síntese de resultados que antecede a análise dá uma perspectiva geral do seu conteúdo realçando as questões mais relevantes aí abordadas.



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



GOVERNO DA REPÚBLICA
PORTUGUESA



Gabinete de Estratégia e Planeamento
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
www.gep.mtss.gov.pt



9 789727 043224

Preço: € 10,00

Capa de Fernando Guerreiro (GEP/CID)

DEMOGRAFIA DE EMPRESAS, FLUXO DE EMPREGO E MOBILIDADE DOS TRABALHADORES EM PORTUGAL 1995-2006

COGITUM N.º 33 / GEP/MTSS

DEMOGRAFIA DE EMPRESAS, FLUXO DE EMPREGO E MOBILIDADE DOS TRABALHADORES EM PORTUGAL 1995-2006

Colecção **Cogitum** n.º 33

PUBLICAÇÃO CO-FINANCIADA PELO FUNDO SOCIAL EUROPEU



**DEMOGRAFIA DE EMPRESAS,
FLUXOS DE EMPREGO E MOBILIDADE DOS
TRABALHADORES EM PORTUGAL
1995 - 2006**

Colecção *Cogitum*
Coordenação de GEP

1. Portugal 1995-2000: Perspectivas da Evolução Social
2. Avaliação do Impacto da Estratégia Europeia para o Emprego em Portugal – Políticas Activas para a Empregabilidade
3. Avaliação do Impacto da Estratégia Europeia para o Emprego em Portugal – Criação de Emprego e Reconversão do Tecido Empresarial
4. Avaliação do Impacto da Estratégia Europeia para o Emprego em Portugal – Organização do Mercado de Trabalho
5. Avaliação da Estratégia Europeia para o Emprego em Portugal – Estudo Económico com Aferição Qualitativa
6. Impacto da Estratégia Europeia para o Emprego em Portugal – Síntese dos Estudos de Avaliação
7. Poder e Risco no Trabalho da Indústria Petrolífera – a refinaria de Sines – 1978/1997
8. Acesso aos Direitos Sociais na Europa – Relatório do Conselho da Europa
9. Estudo sobre a Demografia de Estabelecimentos
10. Indicadores de Empreendedorismo e Inovação – Relatório Final
11. Qualificações dos Trabalhadores Portugueses – Relatório Final
12. Mobilidade dos Trabalhadores na Economia portuguesa
13. O Clima Social nas Empresas de grande Dimensão
14. A Relação Salários Produtividade em Portugal
15. Demografia de Empresas e Estabelecimentos em Portugal 2001-2002
16. Uma Avaliação da Criação e Destruição de Emprego em Portugal na Década 2000-2010
17. Estudo de Avaliação das Políticas de Aprendizagem ao Longo da Vida
18. Os Jovens e o Mercado de Trabalho: Caracterização e Estrangulamentos à Integração Efectiva na Vida Activa e a Eficácia das Políticas
19. O Trabalho não Declarado em Portugal - Metodologia de Abordagem e Tentativa de Medição
20. A Mobilidade Ocupacional do Trabalhador Imigrante em Portugal
21. Estudo de Avaliação da Qualidade e Segurança das Respostas Sociais na Área da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência
22. Percursos de Inserção no Mercado de Trabalho dos Diplomados do Ensino Superior
23. Evolução do Rejuvenescimento/Envelhecimento do Mercado de Trabalho
24. Estudo sobre o Impacto da Negociação Colectiva na Regulamentação do Mercado de Trabalho
25. Flexibilidade e Segurança no Mercado de Trabalho Português
26. Estudo Regional – NUTS III – Sobre A Redução do Emprego em Empresas / Estabelecimentos
27. Causas e Circunstâncias dos Acidentes de Trabalho em Portugal – Alguns Factores Determinantes dos Acidentes de Trabalho nos Sectores Económicos com Maior Densidade de Emprego e Maior Incidência
28. Estudo Comparado de Qualificações (Skills Audit)
29. Baixas Qualificações em Portugal
30. Estudo sobre o retorno da formação profissional
31. Estudo sobre a estrutura e distribuição das remunerações – explicar a desigualdade salarial em Portugal
32. Os fluxos e as remunerações de sub e sobre-escolarizados em Portugal no período 1995 - 2005
33. Demografia de empresas, fluxo de emprego e mobilidade dos trabalhadores em Portugal – 1995 - 2006

COLECÇÃO *COGITUM* N.º 33

**DEMOGRAFIA DE EMPRESAS,
FLUXOS DE EMPREGO E MOBILIDADE DOS
TRABALHADORES EM PORTUGAL
1995 - 2006**

GEP/MTSS
Lisboa, 2009

© Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), 2009

Colecção Cogitum

Coordenação de GEP

**33. Demografia de empresas, fluxo de emprego e
mobilidade dos trabalhadores em Portugal – 1995 - 2006**

Primeira edição: Abril de 2009

Tiragem: 1000 exemplares

ISBN: 978-972-704-322-4

Depósito legal: 290431/09

Coordenação Editorial, de Redacção e de Distribuição:

Centro de Informação e Documentação (CID / GEP)

Praça de Londres, 2, 2º - 1049-056 Lisboa

Tel.: (+351) 213 114 900

Fax: (+351) 210 115 784

E-mail: gep.cid@gep.mtss.gov.pt

Página: www.gep.mtss.gov.pt

Impressão e acabamentos: Palmigráfica - Artes Gráficas, Lda.

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,

de acordo com a legislação em vigor, por GEP

Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)

Rua Castilho, 24, 7º, 1250-069 Lisboa

Tel.: (+351) 213 114 900

Fax: (+351) 213 114 949

O presente estudo foi elaborado por:

Maria Helena Robarts

Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)

Rua Castilho, 24, 7º, 1250-069 Lisboa

O texto é da exclusiva responsabilidade do autor.

Lisboa, Abril de 2009.

DEMOGRAFIA DE EMPRESAS, FLUXOS DE EMPREGO E MOBILIDADE DOS TRABALHADORES EM PORTUGAL 1995 - 2006

O conteúdo da presente publicação contempla uma apresentação e análise de resultados relativos ao projecto da demografia de empresas e mobilidade dos trabalhadores. Em anexo incluem-se a metodologia e a definição dos conceitos utilizados. A síntese de resultados que antecede a análise dá uma perspectiva geral do seu conteúdo realçando as questões mais relevantes aí abordadas.

A análise de resultados, sendo constituída por cinco partes, abrange o período de 1995 a 2006¹.

Na primeira parte, são analisados os movimentos demográficos de empresas no país e a consequente influência na evolução de postos de trabalho. A segunda refere-se ao comportamento das taxas de natalidade e mortalidade de empresas. A terceira parte fornece informação sobre as taxas de criação e de extinção de postos de trabalho, sendo a análise sobre as taxas de sobrevivência até 2006 de empresas nascidas em 1996 apresentada na parte quatro. Por último, analisam-se a mobilidade e as características dos trabalhadores nos períodos 1995-1997 e 2004-2006.

The content of this publication comprises an introduction, and an analysis of results regarding the project 'Enterprise Demography and the Mobility of Workers'. It also includes the methodology of the project and the definition of the concepts.

The summary of results preceding the data analysis gives an overview of its contents focusing on the most relevant outcomes.

The data analysis, consisting of five parts, covers the period of 1995 to 2006².

¹ Últimos dados disponíveis aquando da elaboração do presente estudo.

² Last available data while this study was carried out.

The first part presents an analysis of enterprises demographic trends in the country and its effects on the evolution of jobs. The second part refers to the performance of enterprises birth and death rates. The third part provides information concerning the rates of job creation and loss while the fourth part focuses on survival rates until 2006 of enterprises born in 1996. Lastly, there is an analysis on the mobility and the characteristics of workers in the periods of 1995-1997 and 2004-2006.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
INTRODUCTION	2
2. SÍNTESE DOS RESULTADOS	3
SUMMARY OF RESULTS	6
3. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE EMPRESAS E CONSEQUENTE IMPACTO NOS POSTOS DE TRABALHO DE 1995 A 2006	9
4. TAXAS DE NATALIDADE E DE MORTALIDADE DE EMPRESAS...	17
4.1. Por escalão de dimensão	18
4.2. Por sector de actividade	19
4.3. Por região	22
5. TAXAS DE CRIAÇÃO E DE EXTINÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO	25
5.1. Por escalão de dimensão	25
5.2. Por sector de actividade	28
5.3. Por região	31
6. SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS NASCIDAS EM 1996.....	34
7. MOBILIDADE DOS TRABALHADORES	38
8. ANEXOS	48
8.1. Metodologia	49
8.1.1. Notas explicativas sobre a base do SILEET.....	49
8.2. Definições de Conceitos	51

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1	Evolução anual do número de empresas	10
Quadro 2	Distribuição percentual das empresas novas e encerradas, por sector de actividade	12
Quadro 3	Estrutura das empresas por escalão de dimensão	13
Quadro 4	Indicadores anuais de postos de trabalho	14
Quadro 5	Distribuição percentual dos postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de empresas, por sector de actividade	16
Quadro 6	Indicadores anuais da demografia de empresas	17
Quadro 7	Taxas de natalidade, mortalidade, natalidade líquida e de rotação de empresas, por escalão de dimensão	18
Quadro 8	Taxas de natalidade e de mortalidade de empresas, por sector de actividade.....	20
Quadro 9	Taxas de natalidade líquida e de rotação de empresas, por sector de actividade.....	21
Quadro 10	Taxas de natalidade e de mortalidade de empresas, por região .	23
Quadro 11	Taxas de natalidade líquida e de rotação de empresas, por região.....	24
Quadro 12	Indicadores anuais sobre a criação e extinção de postos de trabalho nas empresas novas e encerradas.....	25
Quadro 13	Taxas de criação, extinção, criação líquida e de rotação de postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de empresas, por escalão de dimensão.....	26
Quadro 14	Taxas de criação, destruição, rotação e variação líquida de emprego na totalidade de empresas, por escalão de dimensão da empresa.....	27
Quadro 15	Taxas de criação e de extinção de postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de empresas, por sector de actividade	29
Quadro 16	Taxas de criação líquida e de rotação de postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de empresas	30
Quadro 17	Taxas de criação e de extinção de postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de estabelecimentos, por região	32
Quadro 18	Taxas de criação líquida e de rotação de postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de estabelecimentos, por região.....	33

Quadro 19	Evolução das empresas nascidas em 1996 por anos de sobrevivência e escalão de dimensão.....	34
Quadro 20	Evolução dos postos de trabalho nas empresas nascidas em 1996 por anos de sobrevivência e escalão de dimensão	35
Quadro 21	Percentagem de empresas nascidas em 1996 por anos de sobrevivência e sector de actividade	36
Quadro 22	Empresas nascidas em 1996, por anos de sobrevivência e região.....	37
Quadro 23	Distribuição dos trabalhadores por tipo de mobilidade	38
Quadro 24	Mobilidade de trabalhadores de 1995 a 1997	40
Quadro 25	Mobilidade de trabalhadores de 2004 a 2005	41
Quadro 26	Mobilidade de trabalhadores por sector de actividade de 1995 a 1997	43
Quadro 27	Mobilidade de trabalhadores por sector de actividade de 2004 a 2006	44
Quadro 28	Mobilidade de trabalhadores de 1995 a 1997	46
Quadro 29	Mobilidade de trabalhadores por região de 2004 a 2006.....	47

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	Distribuição sectorial das empresas criadas em 2006	11
Figura 2	Distribuição sectorial das empresas encerradas em 2005	11
Figura 3	Distribuição sectorial de postos de trabalho criados nas empresas novas em 2006.....	15
Figura 4	Distribuição sectorial de postos de trabalho extintos nas empresas encerradas em 2005.....	15
Figura 5	Taxas de natalidade e de mortalidade de empresas (2003-2006).....	19
Figura 6	Taxas de criação e extinção de postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de empresas (2003-2006).....	28

1. INTRODUÇÃO

Dando continuidade a estudos realizados anteriormente, disponibiliza-se informação de 1995 a 2006 sobre a demografia de empresas, os consequentes fluxos de emprego, a sobrevivência de empresas e a mobilidade dos trabalhadores no emprego.

Embora um dos objectivos da presente publicação seja divulgar dados sobre a natalidade e mortalidade de empresas e subjacentes criações e extinções de postos de trabalho, incluem-se igualmente indicadores sobre a evolução global de postos de trabalho, nomeadamente a que resulta da expansão e redução de pessoal nas empresas respondentes aos Quadros de Pessoal em dois anos consecutivos.

A análise dos dados inclusos foi efectuada, fundamentalmente, por escalão de dimensão das empresas, sector de actividade e região. Relativamente à distribuição regional dos postos de trabalho e trabalhadores, a unidade de observação foi o estabelecimento por corresponder à efectiva localização dos mesmos.

A nível sectorial foram excluídas as actividades da Agricultura e Pesca (secções A e B da CAE_rev2.1.) por razões que se prendem com a insuficiente cobertura estatística dos Quadros de Pessoal no período abrangido na presente publicação.

INTRODUCTION

Following similar studies conducted previously, this publication provides information from 1995 to 2006 related with enterprise demography, its corresponding employment flows, survival of enterprises and workers mobility in the labour market.

Although one of the aims of this publication is to present an analysis on data related with births and closures of enterprises and underlying job creations and losses, other indicators are included as well, such as those concerning the overall job performance, including the ones derived from the expansion and reduction of employees in the enterprises respondents to the statistical survey on 'Lists of Personnel', in two consecutive years.

The analysis of the enclosed data was conducted mainly by enterprise size class, economic activity and region. With respect to the regional distribution of jobs and workers, the unit of observation is the establishment because it corresponds to the location of workplaces.

In terms of economic activities, Agriculture and Fishing sectors have been excluded from this study (sections A and B of CAE_rev2.1) due to insufficient statistical coverage of the survey on 'Lists of Personnel' during the period reported in this publication.

2. SÍNTESE DOS RESULTADOS

- No ano 2006, o número de empresas no país atingiu 344,024 unidades, +1,0 % do que 2005. Para esta variação, mais baixa desde 1995, contribuíram os decréscimos registados no número de entradas na base do SILEET, nomeadamente o das novas entradas (-11,2 %) bem como o aumento - o mais elevado desde 2003 - do total de saídas da base, 46 117 em valores absolutos, ou seja, +23,1 % do que 2005.
- Tendo em conta a evolução anual do número de empresas desde 1995, constata-se dois picos de crescimento nos anos 2000 (+10,0 %) e 2005 (+8,9 %), os quais se justificam, em parte, pela introdução no ano 2000 de meios informáticos que facilitaram a entrega dos mapas dos Quadros de Pessoal e pelo reforço da cobertura legal desta operação estatística cujo impacto foi mais acentuado em 2005.
- O número total de postos de trabalho em 2006, de 3 099 153, cresceu +1,0 % em relação a 2005. Os novos postos de trabalho resultantes do nascimento de empresas e aumentos de pessoal nas empresas já existentes, representaram 11,3 % do total em 2006. A proporção de postos de trabalho extintos devido a encerramentos e reduções de pessoal, foi de 10,4 %, relativamente aos existentes em 2005.
- Nos anos de 2003 a 2006, comparativamente com o período de 1995 a 2002, constatam-se taxas mais baixas de natalidade de empresas principalmente em 2004 (9,5 %) e 2006 (9,9 %). As taxas de mortalidade de empresas, por sua vez, apresentaram níveis mais próximos dos de natalidade a partir de 2001, justificando-se, por isso, os valores reduzidos da natalidade líquida, em particular, no ano 2004, em que registou sinal negativo (-0,2 %).

- Comparando 1999-2002 com 2003-2006, foram observadas maiores quebras de natalidade de empresas nos sectores da Construção, (de 20,1 % para 9,9 %), dos Transportes e Armazenagem (de 19,5 % para 9,5 %) e nas indústrias Têxtil e do Vestuário (15,1 % contra 7,4 %).
- No período 2003-2005, as taxas de mortalidade mais elevadas, registaram-se nas indústrias Têxtil e do Vestuário (12,3 %), no Alojamento e Restauração (11,8 %) e na Construção (11,6 %).
- No triénio 2003-2005, o valor máximo da taxa de natalidade líquida verificou-se no sector da Educação (9,2 %) e o mínimo nas indústrias Têxtil e do Vestuário, (-4,9 %).
- A Região Autónoma da Madeira apresentou de 2003 a 2005, a taxa de natalidade líquida mais alta do país (5,1 %), enquanto que a região de Lisboa registou o nível mais baixo (-0,5 %). Por NUT III, o valor mais elevado da natalidade líquida de empresas foi atingido na região do Tâmega (6,2 %) que também registou a mais alta taxa de natalidade do país (16,3 %). No extremo oposto, com saldo de natalidade mais baixo, está a Cova da Beira (-4,0 %).
- As taxas de criação de postos de trabalho nas empresas novas atingem níveis mais baixos nos anos de 2004 (3,6 %) e 2006 (3,7 %) enquanto que as de extinção nas empresas encerradas após alcançarem níveis mais elevados em 2001 e 2002 (5,3 % nos dois anos) diminuíram nos anos subsequentes cifrando-se em 3,9 % em 2005.
- Tendo em conta a totalidade de empresas, incluindo as que registaram expansões e contracções de pessoal no período 2003-2005, a taxa de criação de postos de trabalho foi de 11,4 % e a de extinção de 11,5 %. A criação líquida de postos de trabalho foi positiva em todos os escalões de dimensão excepto nas pequenas empresas (de 1 a 9 pessoas) em que a variação negativa (-3,8 %) se deveu principalmente a perdas de postos de trabalho resultantes de reduções de pessoal nas empresas já existentes (11,6 %).

- No triénio 2003-2005, o valor mais baixo da criação líquida de postos de trabalho, foi observado nas Actividades Financeiras (-5,0 %) enquanto que o mais elevado se verificou no sector da Educação (5,0 %).
- As regiões do Algarve e da Madeira apresentam nos períodos agregados de 1995 a 2005, taxas de criação líquida de postos de trabalho mais elevadas do país. No triénio 2003-2005, o saldo entre as taxas de criação e extinção de postos de trabalho foi de -0,4 % e 0,6 % nas regiões da Grande Lisboa e do Grande Porto, respectivamente.
- Em 1996, foram criadas 23 506 empresas com 91 512 postos de trabalho e 10 anos depois sobreviveram 35,6 % daquelas empresas cujos postos de trabalho corresponderam a 92,6 % dos existentes no ano de criação.
- Para o período de 2004 a 2006, foram observados 3 668 578 trabalhadores, dos quais 34,4 % não registaram mobilidade, 14,2 % mudaram de empregador e 19,8 % entraram pela primeira vez na base do SILEET. Nas saídas da base, a percentagem de 18,6 % refere-se ao biénio 2004 - 2005.

SUMMARY OF RESULTS

- *In 2006 there were 344 024 active enterprises in the country³, up 1.0 % over 2005. The main contributors to this lowest increase, since 1995, were the reductions of unit entries into the database SILEET⁴, namely new unit entries (-11.2 %) as well as the rise – the highest since 2003 – of unit exits from the same database, 46 117 in absolute figures, that is, up 23.1 % over 2005.*
- *The analysis of the annual evolution of enterprises numbers since 1995, shows two peaks of growth in 2000 (+10.0 %) and 2005 (+8.9 %) being partly attributed to both the introduction in the year 2000 of electronic means in order to facilitate the collection of data for the statistical project ‘Lists of Personnel’ and the reinforcement of legal coverage of the same statistical operation with a marked level of response in 2005.*
- *The number of jobs in 2006, equivalent to 3 099 153, increased by 1.0 % compared with 2005. The new jobs resulting from the newly born enterprises and the expansion of others, accounted for 11.3 % of the total in 2006. The rate of job losses in 2005, due to closures and size reductions was 10.4 % over the total in the same year.*
- *From 2003 to 2006, compared with the previous period from 1995 to 2002, enterprise birth rates were lower, particularly in 2004 (+9.5 %) and 2006 (+9.9 %). Enterprise mortality rates, in turn, were closer to birth rates from 2001 onwards, resulting therefore in reduced values for net birth rates, notably in 2004 in which a negative change was recorded (-0.2 %).*
- *Comparing 1999-2002 to 2003-2006, the largest falls in birth numbers were observed in the sectors of Construction (from 20.1 % to 9.9 %), Transport, Storage and Communications (from 19.5 % to 9.5 %) and in the Textiles and Garment Industries (from 15.1 % to 7.4 %).*

³ *Within the scope of the statistical project ‘Lists of Personnel’, that is, all enterprises with at least one employee registered in the Social Security.*

⁴ *SILEET is the English equivalent for Workers, Establishments and Enterprises Longitudinal Information System. It is a database comprising annual informations on enterprises, establishments and workers since their first reporting year to the survey on Lists of Personnel. With respect to enterprises and establishments the period covered in the database is from 1982 to 2006. As for the workers the period in the same database extends from 1992 to 2006.*

- *In the years 2003 to 2005, the highest mortality rates were recorded in the Textiles and Garment industries (12.3 %), in Hotels and Restaurants (11.8 %) and in the Construction sectors (11.6 %).*
- *In the three-year period from 2003 to 2005, the maximum value for net birth rates was recorded in the Education sector (9.2 %) and the minimum value was observed in the Textiles and Garment industries (-4.9 %).*
- *From 2003 to 2005, the Autonomous Region of Madeira reported the highest enterprise net birth rate in the country (5.1 %), whereas the region of Lisbon recorded the lowest level (-0.5 %). In a more detailed geographical breakdown, the region of Tâmega recorded the biggest values for both net birth and birth rates, of 6.2 % and 16.3 % respectively. At the opposite side, with the lowest net birth rate is Cova da Beira (-4.0 %).*
- *The rates of job creation in the newly born enterprises reached the lowest levels in 2004 (3.6 %) and 2006 (3.7 %) while the rates of job loss related with the closure of enterprises, following a 5.3 % growth in both years of 2001 and 2002, have decreased thereafter, reaching 3.9 % in 2005.*
- *Taking into account all enterprises, including those which have undergone size expansions or reductions from 2003 to 2005, the rate of job creations was 11.4 % and the rate of job losses was 11.5 %. The net creation of jobs was positive in all enterprise size classes, except for the small ones (with up to nine employees), where the negative change recorded (-3.8 %) was mainly due to the loss of jobs resulting from size reductions in enterprises (11.6 %).*
- *In the three-year period from 2003 to 2005, the lowest net creation of jobs was observed in the Financial Activities (-5.0 %) while the largest was recorded in the Education sector (5.0 %)*
- *The regions of Algarve and Madeira showed from 1995 to 2006 the highest proportions of net jobs creations in the country. In 2003 to 2005 the net rates of job gains were -0.4 % and +0.6 % in the metropolitan regions of Lisbon and Oporto, respectively.*

- *In 1996, there were 23 506 newly-born enterprises with 91 512 jobs. The survival rate of those enterprises, 10 years later, equalled 35.6 % and the corresponding number of jobs accounted for 92.6 % of the total in the year of birth.*
- *From 2004 to 2006, there were 3 668 578 workers, 34.4 % of whom had no mobility in their workplace, 14.2 % moved to another employer, and 19.8 % corresponded to first entries in the database of SILEET. Concerning the workers exits from the referred database, the percentage of 18.6 % refers to the two-year period from 2004 to 2005.*

3. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE EMPRESAS E CONSEQUENTE IMPACTO NOS POSTOS DE TRABALHO DE 1995 A 2006

No ano 2006, o número de empresas⁵ no país atingiu 344 024 unidades, correspondendo a um crescimento aproximado de +1,0 % face a 2005 (Quadro 1). Esta variação anual, mais baixa desde 1995, resultou dos decréscimos registados no número de entradas na base do SILEET (-24,4 %), bem como do aumento - o mais elevado desde 2003 - do total de saídas da base, nomeadamente 46 117 em valores absolutos, ou seja, +23,1 % do que 2005.

Com efeito, comparativamente com os valores observados em 2005, o número de empresas novas em 2006 (33 921) decresceu -11,2 %, as reentradas na base diminuíram -36,9 % e o número de entradas resultantes da melhoria de cobertura dos Quadros de Pessoal registou uma acentuada redução na ordem de -56,8 %. Importa acrescentar que estes decréscimos ocorreram a seguir ao forte aumento de +31,7 %, observado nas entradas em 2005, sendo que o número de nascimentos de empresas subiu +27,9 % nesse ano em relação a 2004.

Analisando a evolução anual do número de empresas desde 1995, constatam-se dois picos de crescimento nos anos 2000 (+10,0 %) e 2005 (+8,9 %) os quais se justificam, em parte, pela introdução no ano 2000 de meios informáticos que facilitaram a entrega dos mapas dos Quadros de Pessoal e pelo reforço da cobertura legal desta operação estatística cujo impacto foi mais acentuado em 2005.

⁵ Empresas abrangidas pelos Quadros de Pessoal, ou seja, com pelo menos um trabalhador ao seu serviço, registado na Segurança Social.

Quadro 1 Evolução anual do número de empresas

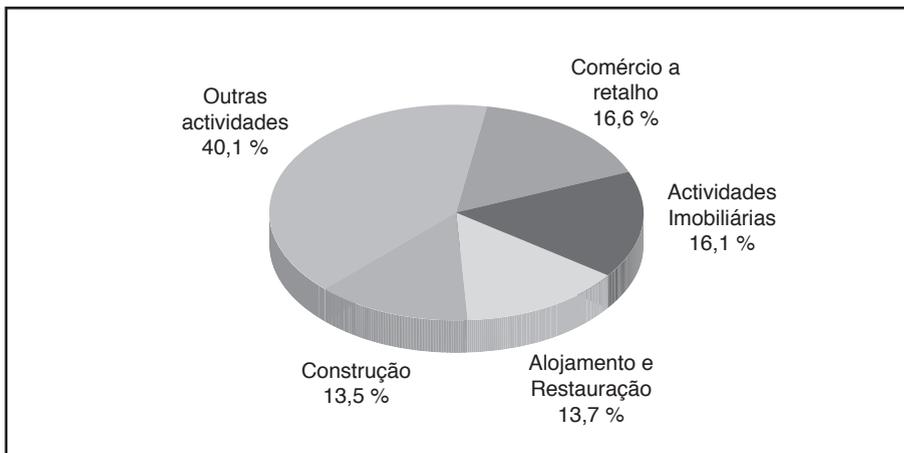
Anos	Stock inicial	Entradas				Saídas			Stock final	
		Melhorias de cobertura	Criações	Reentradas	Total	Encerramentos ⁽¹⁾	Saídas temporárias ⁽²⁾	Total	Nº	Varição anual (%)
1995	184 306	2 766	23 467	9 576	35 809	15 391	12 454	27 845	192 270	4,3
1996	192 270	2 371	23 506	10 757	36 634	15 873	15 473	31 346	197 558	2,8
1997	197 558	2 765	26 806	15 411	44 982	15 828	13 123	28 951	213 589	8,1
1998	213 589	2 457	29 860	13 325	45 642	17 538	12 874	30 412	228 819	7,1
1999	228 819	2 436	30 983	13 292	46 711	18 942	12 347	31 289	244 241	6,7
2000	244 241	4 723	41 171	14 269	60 163	23 158	12 545	35 703	268 701	10,0
2001	268 701	10 072	38 597	13 360	62 029	32 528	14 196	46 724	284 006	5,7
2002	284 006	9 786	39 875	14 400	64 061	33 069	15 208	48 277	299 790	5,6
2003	299 790	2 886	32 930	16 059	51 875	30 759	14 339	45 098	306 567	2,3
2004	306 567	4 017	29 864	15 703	49 584	30 494	12 718	43 212	312 939	2,1
2005	312 939	8 414	38 200	18 700	65 314	32 093	5 378	37 471	340 782	8,9
2006	340 782	3 636	33 921	11 802	49 359	–	–	46 117	344 024	1,0

Notas: (1) A estimativa do número de encerramentos no ano t baseia-se nas ausências da base do SILEET desde o ano t até 2006.

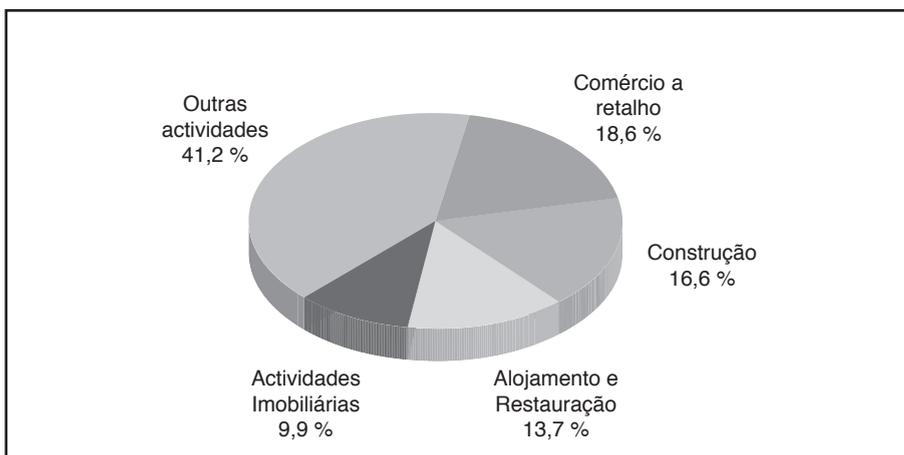
(2) O reduzido número de saídas temporárias em 2005, tem provavelmente a ver com o reforço da cobertura dos Quadros de Pessoal que se verificou após a implementação de nova legislação de enquadramento dos Quadros de Pessoal.

A principal actividade das empresas recém-nascidas, conforme os dados do quadro 2, é o Comércio a Retalho, embora com um peso mais atenuado entre 1995 (19,1 %) e 2006 (16,6 %). A segunda actividade com maiores níveis de concentração de empresas novas é a das Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, cujo peso cresceu de 9,4 % em 1995 para 16,1 % em 2006.

O Alojamento e Restauração, é o terceiro sector de actividade com mais empresas criadas no ano 2006 (13,7 %), ultrapassando o sector da Construção que, por sua vez, revelou perda do seu peso relativo de 18,1 % em 1999 para 13,5 % em 2006.

Figura 1 Distribuição sectorial das empresas criadas em 2006

No que respeita a encerramentos de empresas em 2005, refere-se que 18,6 % faziam parte do sector do Comércio a Retalho e Reparação, Bens Pessoais e Domésticos (22,9 % em 1995), 16,6 % eram do sector da Construção (10,7 % em 1995) e 13,7 % pertenciam ao sector do Alojamento e Restauração (14,1 % em 1995), representando estes três sectores de actividade 48,9 % do total das empresas encerradas.

Figura 2 Distribuição sectorial das empresas encerradas em 2005

Quadro 2 Distribuição percentual das empresas novas e encerradas, por sector de actividade

Empresas novas				
CAE Rev2.1	1995	1999	2003	2006*
	%			
Ind. Extractivas (C)	0,3	0,3	0,2	0,2
Ind.Transformadoras (D)	14,7	13,5	9,8	8,8
Ind. Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (DA)	1,5	1,3	1,1	1,2
Ind. Têxtil e do Vestuário (DB)	4,3	3,9	2,1	1,9
Ind. Couro e dos Produtos do Couro (DC)	1,0	0,7	0,4	0,6
Ind. Madeira e da Cortiça e suas obras (DD)	1,5	1,3	0,9	0,7
Ind.Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ)	2,1	2,3	1,8	1,5
Prod. e Dist. de Electricidade, Gás e Água (E)	0,1	0,0	0,0	0,1
Construção (F)	11,4	18,1	15,2	13,5
Comércio (G)	33,7	28,2	29,2	26,9
Comércio Veic. Automóveis/ Motociclos/ Combustíveis, Manut./ Rep. Veic. (G50)	5,4	4,4	4,1	3,7
Comércio por Grosso e Agentes Comércio (G51)	9,1	7,7	8,3	6,6
Comércio a Retalho e Rep. Bens Pessoais / Domésticos (G52)	19,1	16,1	16,7	16,6
Alojamento e Restauração (H)	15,0	13,0	13,1	13,7
Transportes, Armazenagem e Comunicações (I)	2,9	3,3	5,0	3,3
Actividades Financeiras (J)	0,5	0,5	0,6	0,6
Act.Imobiliárias/ Alugueres/ Serviços Prestados Empresas (K)	9,4	10,7	13,3	16,1
Educação (M)	0,7	1,0	0,9	1,5
Saúde e Acção Social (N)	2,7	3,3	3,3	3,2
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais (O)	4,4	4,5	5,7	6,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Empresas encerradas				
Ind. Extractivas (C)	0,3	0,3	0,3	0,3
Ind. Transformadoras (D)	17,6	15,9	13,5	13,2
Ind. Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (DA)	1,6	1,6	1,1	1,1
Ind. Têxtil e do Vestuário (DB)	3,9	4,5	3,4	3,5
Ind. Couro e dos Produtos do Couro (DC)	1,5	1,3	0,8	0,7
Ind. Madeira e da Cortiça e suas obras (DD)	2,0	1,7	1,5	1,3
Ind.Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ)	2,6	2,1	2,2	2,0
Prod. e Dist. de Electricidade, Gás e Água (E)	0,0	0,0	0,0	0,0
Construção (F)	10,7	12,2	18,5	16,6
Comércio (G)	36,8	33,7	30,2	31,0
Comércio Veic. Automóveis/ Motociclos/ Combustíveis, Manut./ Rep. Veic. (G50)	4,3	4,9	4,5	4,0
Comércio por Grosso e Agentes Comércio (G51)	9,6	8,1	7,9	8,4
Comércio a Retalho e Rep. Bens Pessoais / Domésticos (G52)	22,9	20,8	17,8	18,6
Alojamento e Restauração (H)	14,1	15,7	13,0	13,7
Transportes, Armazenagem e Comunicações (I)	2,3	2,7	3,4	3,9
Actividades Financeiras (J)	0,5	0,4	0,5	0,5
Act.Imobiliárias/ Alugueres/ Serviços Prestados Empresas (K)	6,2	7,0	10,1	9,9
Educação (M)	0,7	0,8	0,7	0,7
Saúde e Acção Social (N)	1,8	1,9	1,6	1,8
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais (O)	4,2	4,4	4,1	4,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: Os dados relativos aos encerramentos referem-se a 2005.

Assiste-se, por outro lado, à tendência para uma redução gradual da média de postos de trabalho por empresa, equivalente a nove no ano 2006 (Quadro 4), comportamento este que se justifica pelo peso esmagador e tendencialmente crescente das unidades empresariais com menos de 10 pessoas ao serviço (Quadro 3). Refere-se ainda que 95,1 % das empresas nascidas em 2006 tinham menos de 10 pessoas ao seu serviço, enquanto que nas empresas encerradas em 2005 a proporção era de 94,6 % no mesmo escalão de dimensão. Acresce que este é o único escalão que viu aumentar continuamente a proporção de encerramentos de 1995 a 2005.

Quadro 3 Estrutura das empresas por escalão de dimensão

Escalões de dimensão	Empresas em actividade							
	1995	1999	2003	2006 ⁽¹⁾	1995	1999	2003	2006 ⁽¹⁾
	Nº				%			
1 a 9	155 184	200 669	257 475	292 097	80,7	82,2	84,0	84,9
10 a 19	19 563	23 702	27 732	28 359	10,2	9,7	9,0	8,2
20 a 49	11 340	1 3119	14 335	15 872	5,9	5,4	4,7	4,6
50 a 99	3 580	3 931	4 166	4 490	1,9	1,6	1,4	1,3
100 a 249	1 792	1 980	2 012	2 266	0,9	0,8	0,7	0,7
250 a 499	521	519	526	564	0,3	0,2	0,2	0,2
500 ou mais	290	321	321	376	0,2	0,1	0,1	0,1
Total	192270	244241	306567	344024	100,0	100,0	100,0	100,0
Empresas novas								
1 a 9	22 112	29 318	31 478	32 274	94,2	94,6	95,6	95,1
10 a 19	881	1 125	1 007	1 057	3,8	3,6	3,1	3,1
20 a 49	361	432	323	452	1,5	1,4	1,0	1,3
50 a 99	73	61	66	86	0,3	0,2	0,2	0,3
100 a 249	32	34	40	43	0,1	0,1	0,1	0,1
250 a 499	6	8	12	6	0,0	0,0	0,0	0,0
500 ou mais	2	5	4	3	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	23 467	30 983	32 930	33 921	100,0	100,0	100,0	100,0
Empresas encerradas								
1 a 9	14 000	17 612	28 845	30 369	91,0	93,0	93,8	94,6
10 a 19	831	781	1 205	1 032	5,4	4,1	3,9	3,2
20 a 49	421	391	533	500	2,7	2,1	1,7	1,6
50 a 99	84	94	109	127	0,5	0,5	0,4	0,4
100 a 249	40	52	49	49	0,3	0,3	0,2	0,2
250 a 499	11	7	10	9	0,1	0,0	0,0	0,0
500 ou mais	4	5	8	7	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	15 391	18 942	30 759	32 093	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: (1) Os dados sobre empresas encerradas dizem respeito a 2005.

De um modo geral, as taxas de crescimento anual de postos de trabalho reflectiram a evolução das empresas. O número total de postos de trabalho em 2006, de 3 099 153, cresceu +1,0 % em relação a 2005 (Quadro 4). Os novos postos de trabalho resultantes do nascimento de empresas e aumentos de pessoal nas empresas já existentes, representaram 11,3 % do total em 2006 e a proporção de postos de trabalho extintos devido a encerramentos e reduções de pessoal, foi de 10,4 % relativamente aos existentes em 2005.

Quadro 4 Indicadores anuais de postos de trabalho

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Total de postos de trabalho	2 272 158	2 233 899	2 349 778	2 465 555	2 580 331	2 699 605	2 861 888	2 819 771	2 848 286	2 899 298	3 069 342	3 099 153
Varição anual dos postos de trabalho (%)	2,6	-1,7	5,2	4,9	4,7	4,6	6,0	-1,5	1,0	1,8	5,9	1,0
Postos de trabalho por empresa	11,8	11,3	11,0	10,8	10,6	10,0	10,1	9,4	9,3	9,3	9,0	9,0
Taxas de criação de postos de trabalho ⁽¹⁾	11,5	12,3	13,7	14,2	13,8	15,5	16,5	14,3	11,3	11,2	11,6	11,3
Taxas de extinção de postos de trabalho ⁽²⁾	10,9	10,9	9,8	10,3	10,3	11,2	11,9	14,5	12,9	11,4	10,4	n.d.
Taxas de criação líquida de postos de trabalho	0,6	1,4	3,9	3,9	3,4	4,3	4,6	-0,2	-1,6	-0,2	1,2	n.d.

Notas: (1) As taxas de criação de postos de trabalho abrangem a criação de postos de trabalho resultante do nascimento e aumento de dimensão das empresas.

(2) As taxas de extinção de postos de trabalho referem-se a extinções resultantes de encerramentos e redução de dimensão das empresas.

n.d. - valor não disponível.

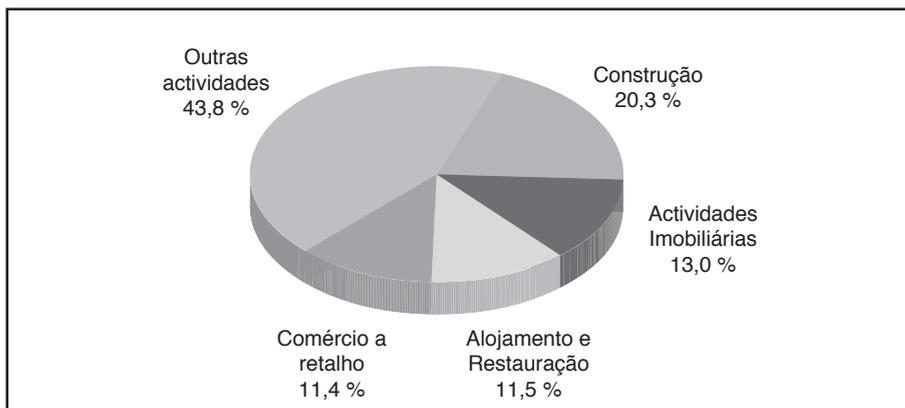
Em termos de distribuição sectorial de postos de trabalho nas empresas novas, destaca-se em primeiro lugar o sector da Construção cujo nível de concentração subiu de 15,2 % em 1995 para 20,3 % em 2006 ultrapassando, neste último ano e pela primeira vez desde 1995, o sector do Comércio (secção G), que, pelo contrário, revelou níveis decrescentes, atingindo 19,2 % em 2006 (Quadro 5).

Nas indústrias transformadoras, constatam-se igualmente quebras acentuadas tendo em conta que em 1995 estas indústrias absorviam 24,5 % dos postos de trabalho novos e, somente, 15,6 % em 2006.

As outras duas actividades com mais postos de trabalho criados em resultado do nascimento de empresas foram o sector de Actividades Imobiliárias, Alugueres

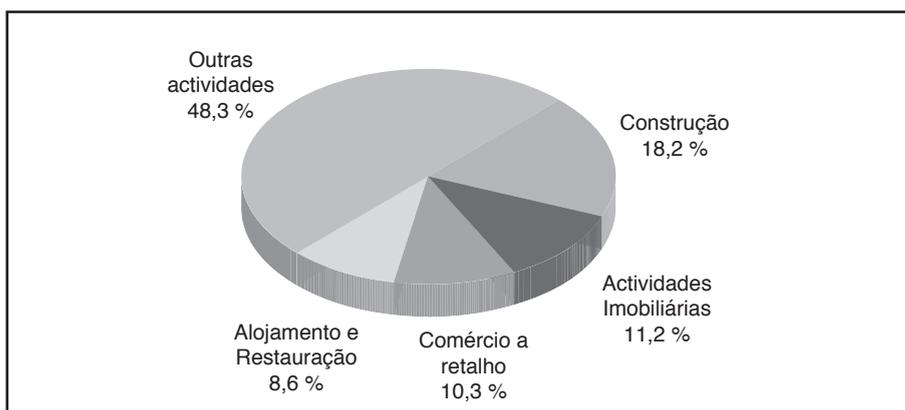
e Serviços prestados às Empresas, cujo peso no total de postos de trabalho aumentou de 8 % para 13 % entre 1995 e 2006 e o sector do Alojamento e Restauração (11,5 % em 2006).

Figura 3 Distribuição sectorial de postos de trabalho criados nas empresas novas em 2006



As actividades onde predominaram as extinções de postos de trabalho devidas a encerramentos no ano 2005, foram o sector da Construção (18,2 %), as Actividades Imobiliárias (11,2 %) e em terceiro lugar o Comércio a Retalho (10,3 %).

Figura 4 Distribuição sectorial de postos de trabalho extintos nas empresas encerradas em 2005



Quadro 5 Distribuição percentual dos postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de empresas, por sector de actividade

Postos de trabalho nas empresas criadas				
CAE Rev2.1	1995	1999	2003	2006 ⁽¹⁾
	%			
Ind. Extractivas (C)	0,4	0,3	0,4	0,2
Ind.Transformadoras (D)	24,5	21,8	16,4	15,6
Ind. Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (DA)	2,7	1,9	1,6	1,9
Ind. Têxtil e do Vestuário (DB)	8,9	6,4	5,9	4,2
Ind. Couro e dos Produtos do Couro (DC)	2,1	1,9	1,0	1,9
Ind. Madeira e da Cortiça e suas obras (DD)	1,5	1,2	0,8	0,7
Ind.Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ)	2,9	2,3	2,1	2,1
Prod. e Dist. de Electricidade, Gás e Água (E)	0,6	0,0	0,1	0,3
Construção (F)	15,2	17,8	16,8	20,3
Comércio (G)	25,9	21,7	21,4	19,2
Comércio Veíc. Automóveis/ Motociclos/ Combustíveis, Manut./ Rep. Veíc. (G50)	4,9	3,7	3,3	2,6
Comércio por Grosso e Agentes Comércio (G51)	8,0	7,6	6,8	5,2
Comércio a Retalho e Rep. Bens Pessoais / Domésticos (G52)	12,9	10,4	11,2	11,4
Alojamento e Restauração (H)	11,9	11,1	11,8	11,5
Transportes, Armazenagem e Comunicações (I)	2,9	5,0	5,3	2,5
Actividades Financeiras (J)	2,0	0,8	0,6	0,5
Act.Imobiliárias/ Alugueres/ Serviços Prestados Empresas (K)	8,0	10,6	14,9	13,0
Educação (M)	0,9	2,1	1,1	2,6
Saúde e Acção Social (N)	2,1	2,7	4,2	4,9
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais (O)	2,6	3,4	4,1	4,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Postos de trabalho nas empresas extintas				
Ind. Extractivas (C)	0,4	0,4	0,4	1,0
Ind. Transformadoras (D)	35,1	31,1	23,8	24,7
Ind. Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (DA)	3,2	2,3	1,6	2,3
Ind. Têxtil e do Vestuário (DB)	10,4	10,6	8,8	8,6
Ind. Couro e dos Produtos do Couro (DC)	4,3	4,1	1,9	3,0
Ind. Madeira e da Cortiça e suas obras (DD)	2,0	1,6	1,2	1,1
Ind.Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ)	3,5	2,8	2,5	2,6
Prod. e Dist. de Electricidade, Gás e Água (E)	0,0	0,0	0,0	0,0
Construção (F)	12,6	12,4	19,8	18,2
Comércio (G)	27,3	27,6	21,3	20,7
Comércio Veíc. Automóveis/ Motociclos/ Combustíveis, Manut./ Rep. Veíc. (G50)	3,2	3,5	3,6	3,3
Comércio por Grosso e Agentes Comércio (G51)	8,6	7,2	7,4	7,1
Comércio a Retalho e Rep. Bens Pessoais / Domésticos (G52)	15,6	16,9	10,3	10,3
Alojamento e Restauração (H)	8,0	9,4	7,8	8,6
Transportes e Comunicações (I)	2,4	3,3	3,6	3,5
Actividades Financeiras (J)	2,3	1,3	5,8	4,3
Act.Imobiliárias/ Alugueres/ Serviços Prestados Empresas (K)	4,3	7,6	8,7	11,2
Educação (M)	1,2	1,2	1,1	0,8
Saúde e Acção Social (N)	0,9	1,1	1,3	1,2
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais (O)	2,8	2,2	3,6	3,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: (1) Os postos de trabalho extintos dizem respeito a 2005.

4. TAXAS DE NATALIDADE E DE MORTALIDADE DE EMPRESAS

Os valores no Quadro 6 mostram níveis mais baixos da natalidade de empresas de 2003 a 2006. Com efeito, as taxas de natalidade a partir de 2003 tendo sido inferiores às verificadas nos anos anteriores, atingiram níveis mais baixos em 2004 (9,5 %) e 2006 (9,9 %).

Por sua vez, as taxas de mortalidade, embora em desaceleração, foram, pelo contrário, mais altas a partir de 2001.

Em termos absolutos, refere-se que de 2001 a 2005 foram encerradas 158 943 unidades empresariais enquanto que nos seis primeiros anos do período em análise, contam-se 106 730 encerramentos, perfazendo um total de 265 673 extinções contra 389 180 criações de empresas de 1995 a 2005.

Esta evolução conjunta da natalidade e da mortalidade de empresas justifica os níveis pouco significativos da natalidade líquida no período 2001-2005, destacando-se a variação negativa em 2004 (-0,2 %).

Quadro 6 Indicadores anuais da demografia de empresas

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Empresas	192 270	197 558	213 589	228 819	244 241	268 701	284 006	299 790	306 567	312 939	340 782	344 024
Empresas novas	23 467	23 506	26 806	29 860	30 983	41 171	38 597	39 875	32 930	29 864	38 200	33 921
Empresas encerradas	15 391	15 873	15 828	17 538	18 942	23 158	32 528	33 069	30 759	30 494	32 093	n.d.
Taxas de natalidade	12,2	11,9	12,6	13,0	12,7	15,3	13,6	13,3	10,7	9,5	11,2	9,9
Taxas de mortalidade	8,0	8,0	7,4	7,7	7,8	8,6	11,5	11,0	10,0	9,7	9,4	n.d.
Taxas de natalidade líquida	4,2	3,9	5,1	5,4	4,9	6,7	2,1	2,3	0,7	-0,2	1,8	n.d.
Taxas de rotação	20,2	19,9	20,0	20,7	20,4	23,9	25,0	24,3	20,8	19,3	20,6	n.d.

4.1. Por escalão de dimensão

Em 2006, quando comparado com o triénio 2003 – 2005, verificaram-se reduções das taxas de natalidade nas pequenas empresas (com menos de dez trabalhadores) e nas que empregavam 100 ou mais pessoas. Nos escalões de 10 a 99 pessoas, as taxas de natalidade mantiveram-se iguais ao triénio em referência.

O comportamento decrescente dos valores da natalidade líquida desde 1995-1998 até 2003-2005, reflecte uma aproximação, cada vez maior, entre os níveis de mortalidade e de natalidade, evidenciada nas empresas com menos de 20 trabalhadores ao seu serviço.

Quadro 7 Taxas de natalidade, mortalidade, natalidade líquida e de rotação de empresas, por escalão de dimensão

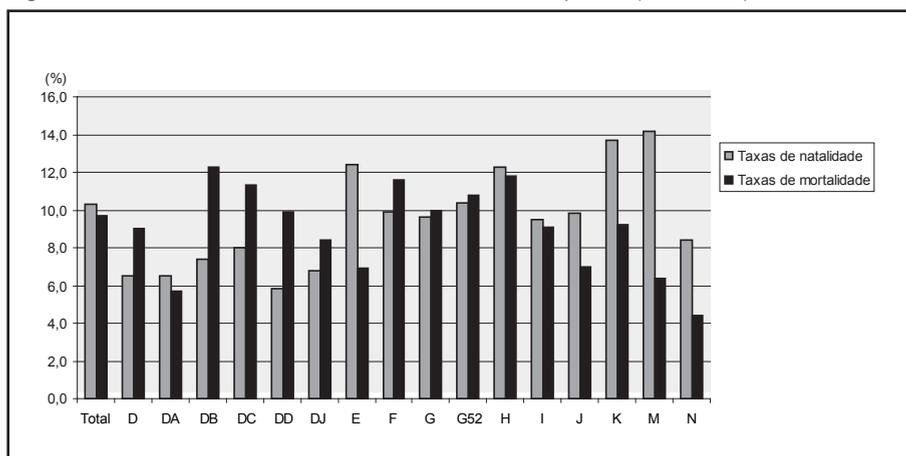
	Total	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 ou mais
1995 - 1998								
Taxas de natalidade	12,5	14,4	4,6	3,2	2,2	1,6	1,5	0,9
Taxas de mortalidade	7,8	8,8	3,8	3,3	2,7	2,0	2,3	1,3
Taxas de natalidade líquida	4,7	5,7	0,8	-0,1	-0,5	-0,4	-0,9	-0,3
Taxas de rotação	20,2	23,2	8,4	6,6	4,8	3,6	3,8	2,2
1999 - 2002								
Taxas de natalidade	13,7	15,6	6,0	3,6	2,0	1,8	1,8	2,1
Taxas de mortalidade	9,8	11,0	4,5	3,4	3,1	3,0	2,4	2,4
Taxas de natalidade líquida	3,9	4,6	1,5	0,1	-1,1	-1,3	-0,6	-0,3
Taxas de rotação	23,6	26,6	10,5	7,0	5,2	4,8	4,3	4,5
2003 - 2005								
Taxas de natalidade	10,5	11,9	3,7	2,8	1,9	2,1	2,1	1,7
Taxas de mortalidade	9,7	10,9	3,9	3,4	2,9	2,5	1,9	1,9
Taxas de natalidade líquida	0,8	1,0	-0,2	-0,6	-1,0	-0,4	0,2	-0,2
Taxas de rotação	20,2	22,7	7,6	6,2	4,7	4,6	4,0	3,7
2006								
Taxas de natalidade	9,9	11,0	3,7	2,8	1,9	1,9	1,1	0,8

Nota: Não se disponibilizam os valores relativos às taxas de mortalidade, natalidade líquida e de rotação de empresas em 2006 por não se dispor de estimativas relativas a encerramentos nesse ano. Estas estimativas só estarão disponíveis após o apuramento dos resultados dos Quadros de Pessoal de 2007.

4.2. Por sector de actividade

Confrontando os valores nos dois últimos quadriénios de 1999-2002 e 2003-2006 no quadro 8, as maiores quebras da natalidade foram constatadas nos sectores da Construção (de 20,1 % para 9,9 %), nos Transportes e Armazenagem (de 19,5 % para 9,5 %) e nas indústrias Têxtil e do Vestuário que diminuiu de 15,1 % para 7,4 %.

Figura 5 Taxas de natalidade e de mortalidade de empresas (2003-2006)



Nota: As taxas de mortalidade referem-se ao período de 2003 a 2005.

Legendas: Indústrias transformadoras (D), Indústrias Alimentares, das Bebidas e Tabaco (DA), Indústrias Têxtil e do Vestuário (DB), Indústrias do Couro e Produtos de Couro (DC), Indústrias da Madeira e da Cortiça (DD), Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ), Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água (E), Construção (F), Comércio (G), Comércio a Retalho (G52), Alojamento e Restauração (H), Transportes, Armazenagem e Comunicações (I), Actividades Financeiras (J), Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (K), Educação (M), Saúde e Acção social (N).

No sentido oposto, assinala-se o sector da Educação, cuja taxa de natalidade de empresas cresceu de 9,4 % em 1999-2002 para 14,2 % em 2003-2006, sobretudo devido ao alargamento, a partir de 2002, do âmbito dos Quadros de Pessoal às entidades públicas com trabalhadores em regime de contrato individual de trabalho.

Outros sectores de actividade relevantes na estrutura empresarial, cujas taxas de natalidade se destacam, no período 2003-2006, são as Actividades, Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às Empresas (13,7 %), o Alojamento e Restauração (12,3 %) e o Comércio a Retalho (10,4 %).

No período 2003-2005, as taxas de mortalidade mais elevadas registaram-se nas indústrias Têxtil e do Vestuário (12,3 %), no Alojamento e Restauração (11,8 %) e na Construção (11,6 %).

No que se refere às taxas de natalidade líquida no período 2003-2005, constantes no Quadro 9, o valor mais alto foi atingido no sector da Educação (9,2 %) e o mais baixo nas indústrias Têxtil e do Vestuário (-4,9 %).

Quadro 8 Taxas de natalidade e de mortalidade de empresas, por sector de actividade

	1995 - 1998		1999 - 2002		2003 - 2006	
	Taxas de natalidade	Taxas de mortalidade	Taxas de natalidade	Taxas de mortalidade	Taxas de natalidade	Taxas de mortalidade ⁽¹⁾
Total	12,5	7,8	13,7	9,8	10,5	9,7
Ind. Extractivas (C)	9,3	5,9	9,4	7,7	5,8	8,0
Indústrias Transformadoras (D)	9,4	7,0	10,6	10,0	6,5	9,0
Ind. Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (DA)	8,0	6,1	7,8	6,9	6,5	5,7
Ind. Têxtil e do Vestuário (DB)	13,0	8,6	15,1	15,7	7,4	12,3
Ind. Couro e dos Produtos do Couro (DC)	10,9	9,5	12,1	14,4	8,0	11,3
Ind. Madeira e da Cortiça e suas obras (DD)	9,3	7,4	10,1	10,0	5,8	9,9
Ind. Pasta, Papel, Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão (DE)	9,0	6,4	9,3	7,8	7,3	9,0
Fab. Coque, Prod.Petrolíferos Refinados e Trat.Comb. Nuclear (DF)	8,3	8,3	0,0	0,0	26,3	0,0
Fab. Prod.Químicos e Fibras Sintéticas ou Artificiais (DG)	4,9	5,6	6,1	4,9	4,6	5,6
Fab. Art. de Borracha e de Matérias Plásticas (DH)	5,8	3,9	5,9	5,3	4,5	6,4
Fab. Outros Produtos Minerais Não Metálicos (DI)	7,7	5,9	8,1	7,5	4,8	7,7
Ind.Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ)	9,1	6,2	11,7	8,9	6,8	8,4
Fab. De Máquinas e de Equipamentos, N.E. (DK)	7,4	5,6	8,6	6,1	5,5	6,4
Fab. de Equipamento Elétrico e de Óptica (DL)	8,2	6,5	9,0	7,0	6,1	7,0
Fab. Material de Transporte (DM)	6,6	5,1	6,8	6,1	6,4	6,4
Ind.Transformadoras n.e. (DN)	7,6	7,2	8,9	9,3	6,4	10,1
Prod. e Dist. de Electricidade, Gás e Água (E)	11,9	3,3	14,3	5,0	12,4	6,9
Construção (F)	14,8	7,3	20,1	11,8	9,9	11,6
Comércio (G)	11,5	8,2	11,4	9,6	9,6	10,0
Comércio Veic. Automóveis/ Motociclos/ Combustíveis, Manut./ Rep. Veic. (G50)	11,0	6,3	11,0	9,2	7,5	8,1
Comércio por Grosso e Agentes Comércio (G51)	12,1	8,3	11,8	8,5	9,2	9,6
Comércio a Retalho e Rep. Bens Pessoais / Domésticos (G52)	11,4	8,7	11,4	10,2	10,4	10,8
Alojamento e Restauração (H)	15,0	9,7	13,8	11,2	12,3	11,8
Transportes, Armazenagem e Comunicações (I)	12,7	6,2	19,5	7,9	9,5	9,1
Actividades Financeiras (J)	11,4	6,4	11,7	7,4	9,8	7,0
Act.Imobiliárias/ Alugueres/ Serviços Prestados Empresas (K)	16,8	7,3	17,6	8,6	13,7	9,2
Educação (M)	9,4	5,7	12,4	6,4	14,2	6,4
Saúde e Acção Social (N)	12,3	4,4	11,1	5,0	8,4	4,4
Outras act. de serviços colectivos, sociais e pessoais (O)	14,1	7,8	13,9	9,3	12,9	8,8

Nota: (1) Taxas de mortalidade referentes ao período 2003 - 2005.

Quadro 9 Taxas de natalidade líquida e de rotação de empresas, por sector de actividade

	1995 - 1998		1999 - 2002		2003 - 2005	
	Taxas de natalidade líquida	Taxas de rotação	Taxas de natalidade líquida	Taxas de rotação	Taxas de natalidade líquida	Taxas de rotação
Total	4,7	20,3	3,9	23,5	0,8	20,2
Ind. Extractivas (C)	3,4	15,2	1,7	17,1	-2,1	13,9
Indústrias Transformadoras (D)	2,4	16,4	0,6	20,7	-2,5	15,5
Ind. Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (DA)	1,9	14,1	0,9	14,7	0,9	12,2
Ind. Têxtil e do Vestuário (DB)	4,4	21,7	-0,6	30,8	-4,9	19,7
Ind. Couro e dos Produtos do Couro (DC)	1,4	20,5	-2,2	26,5	-4,0	18,6
Ind. Madeira e da Cortiça e suas obras (DD)	1,9	16,6	0,1	20,1	-4,0	15,9
Ind. Pasta, Papel, Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão (DE)	2,6	15,4	1,4	17,1	-1,9	16,0
Fab. Coque, Prod.Petrólíferos Refinados e Trat.Comb. Nuclear (DF)	0,0	16,7	0,0	0,0	33,3	33,3
Fab. Prod.Químicos e Fibras Sintéticas ou Artificiais (DG)	-0,6	10,5	1,2	11,0	-0,8	10,3
Fab. Art. de Borracha e de Matérias Plásticas (DH)	1,9	9,8	0,6	11,2	-1,9	10,8
Fab. Outros Produtos Minerais Não Metálicos (DI)	1,8	13,6	0,6	15,6	-2,7	12,7
Ind.Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ)	2,9	15,4	2,8	20,7	-1,5	15,3
Fab. De Máquinas e de Equipamentos, N.E. (DK)	1,8	13,0	2,5	14,6	-1,0	11,8
Fab. de Equipamento Eléctrico e de Óptica (DL)	1,7	14,7	2,0	16,1	-0,9	13,1
Fab. Material de Transporte (DM)	1,6	11,7	0,8	12,9	-0,1	12,7
Ind.Transformadoras n.e. (DN)	0,3	14,8	-0,4	18,1	-3,6	16,5
Prod. e Dist. de Electricidade, Gás e Água (E)	8,7	15,2	9,3	19,3	6,0	19,9
Construção (F)	7,6	22,1	8,3	32,0	-1,7	21,5
Comércio (G)	3,3	19,7	1,9	21,0	-0,3	19,7
Comércio Veíc. Automóveis/ Motociclos/ Combustíveis, Manut./ Rep. Veíc. (G50)	4,6	17,3	1,9	20,2	-0,5	15,8
Comércio por Grosso e Agentes Comércio (G51)	3,8	20,5	3,2	20,3	0,0	19,2
Comércio a Retalho e Rep. Bens Pessoais / Domésticos (G52)	2,7	20,1	1,2	21,6	-0,3	21,2
Alojamento e Restauração (H)	5,3	24,7	2,6	24,9	0,5	24,0
Transportes, Armazenagem e Comunicações (I)	6,5	18,8	11,6	27,4	1,1	19,3
Actividades Financeiras (J)	5,0	17,9	4,3	19,1	3,1	17,2
Act.Imobiliárias/ Alugueres/ Serviços Prestados Empresas (K)	9,5	24,1	9,0	26,2	4,5	22,8
Educação (M)	3,7	15,1	6,0	18,9	9,2	22,0
Saúde e Acção Social (N)	7,9	16,7	6,1	16,1	4,3	13,1
Outras act. de serviços colectivos, sociais e pessoais (O)	6,4	21,9	4,6	23,1	4,2	21,7

4.3. Por região

A nível da NUT II importa realçar que, excepto a Região Autónoma dos Açores, as restantes regiões apresentaram no período 2003-2005, saldos de natalidade mais baixos do que no período 1995-1998, em consequência do decréscimo generalizado da natalidade aliado ao aumento da mortalidade de empresas (Quadro 11).

No triénio 2003 - 2005, a Região Autónoma da Madeira apresentou a taxa de natalidade líquida mais alta do país (5,1 %), em contraste com a região de Lisboa que registou o nível mais baixo e de sinal negativo (-0,5 %).

Por NUT III, o nível mais elevado da natalidade líquida foi atingido na região do Tâmega (6,2 %) que também registou a mais alta taxa de natalidade do país (16,3 %). No extremo oposto, com saldo de natalidade mais baixo, a nível nacional, está a Cova da Beira (-4,0 %).

Na região do Grande Porto a variação líquida da natalidade no último triénio em referência no Quadro 11 foi igual à registada (3,1 %) no período de 1995-1998.

Quadro 10 Taxas de natalidade e de mortalidade de empresas, por região

Regiões NUT I, II, III	1995 - 1998		1999 - 2002		2003 - 2006	
	Taxas de natalidade	Taxas de mortalidade	Taxas de natalidade	Taxas de mortalidade	Taxas de natalidade	Taxas de mortalidade ⁽²⁾
Portugal	12,5	7,8	13,7	9,8	10,5	9,7
Norte	13,1	8,0	14,7	10,9	11,2	9,8
Minho Lima	12,7	7,9	13,8	10,4	5,7	9,1
Cávado	13,9	7,1	16,4	11,1	10,7	9,0
Ave	14,6	7,5	16,8	12,0	12,0	10,1
Grande Porto	11,5	8,4	12,7	10,3	13,4	10,3
Tâmega	16,4	8,7	17,4	12,8	16,3	10,1
Entre Douro e Vouga	11,3	6,9	12,6	10,0	6,9	9,6
Douro	13,7	7,6	15,1	8,9	11,9	8,8
Alto Trás-os-Montes	14,3	8,3	13,8	9,5	10,4	9,8
Centro	12,6	7,0	13,9	8,8	9,2	8,8
Baixo Vouga	12,4	7,1	13,2	9,2	11,4	9,3
Baixo Mondego	11,4	7,3	13,4	8,3	10,0	8,0
Pinhal Litoral	13,3	6,3	15,3	8,5	11,4	7,9
Pinhal Interior Norte	13,6	6,3	13,9	8,0	12,1	8,4
Dão Lafões	13,5	8,0	14,2	9,6	11,9	9,8
Pinhal Interior Sul	13,2	6,2	14,8	8,4	7,3	8,6
Serra da Estrela	12,2	6,3	13,6	9,2	7,1	8,4
Beira Interior Norte	11,9	7,2	12,9	8,5	5,2	8,8
Beira Interior Sul	10,6	7,5	11,6	9,8	5,3	9,3
Cova da Beira	12,1	7,8	11,2	9,6	6,3	10,3
Oeste ⁽¹⁾	13,1	6,8	15,1	8,9	9,5	8,7
Médio Tejo	12,4	6,9	13,2	8,7	6,9	9,5
Lisboa	11,1	7,8	12,4	9,3	9,7	10,2
Grande Lisboa ⁽¹⁾	10,5	7,4	11,5	8,9	9,4	9,9
Península de Setúbal	13,3	9,4	15,5	10,5	10,8	11,2
Alentejo	13,3	7,8	12,7	9,6	9,9	7,5
Alentejo Litoral	14,8	8,3	14,3	10,2	10,2	7,3
Alto Alentejo	14,2	8,9	13,4	9,3	10,3	8,1
Alentejo Central	12,7	8,8	12,5	10,0	8,3	7,0
Baixo Alentejo	13,0	6,3	11,9	9,1	10,6	7,6
Lezíria do Tejo	10,9	7,6	10,8	9,1	10,4	7,6
Algarve	13,6	8,6	15,2	9,8	13,0	8,1
Região Autónoma Açores	11,4	9,2	11,9	10,1	10,0	7,2
Região Autónoma Madeira	14,1	8,8	15,4	10,5	12,1	7,0

Notas: (1) A partir de 2002, o concelho de Mafra deixa de pertencer à região do Oeste passando a estar incluído na Grande Lisboa.

(2) Taxas de mortalidade referentes ao período 2003 - 2005.

Quadro 11 Taxas de natalidade líquida e de rotação de empresas, por região

Regiões NUT I, II, III	1995 - 1998		1999 - 2002		2003 - 2005 ⁽²⁾	
	Taxas de natalidade líquida	Taxas de rotação	Taxas de natalidade líquida	Taxas de rotação	Taxas de natalidade líquida	Taxas de rotação
Portugal	4,7	20,2	3,9	23,6	0,8	20,2
Norte	5,1	21,1	3,8	25,5	1,4	21,1
Minho Lima	4,9	20,6	3,4	24,3	-3,4	14,8
Cávado	6,8	21,1	5,4	27,5	1,6	19,7
Ave	7,1	22,1	4,8	28,9	1,9	22,1
Grande Porto	3,1	19,9	2,4	22,9	3,1	23,7
Tâmega	7,7	25,0	4,7	30,2	6,2	26,5
Entre Douro e Vouga	4,4	18,2	2,6	22,7	-2,7	16,5
Douro	6,1	21,2	6,2	23,9	3,1	20,8
Alto Trás-os-Montes	6,0	22,6	4,3	23,3	0,6	20,2
Centro	5,6	19,6	5,1	22,8	0,4	18,0
Baixo Vouga	5,3	19,4	4,0	22,3	2,2	20,7
Baixo Mondego	4,1	18,6	5,2	21,7	1,9	18,0
Pinhal Litoral	7,1	19,6	6,8	23,9	3,5	19,3
Pinhal Interior Norte	7,2	19,9	5,9	21,9	3,7	20,6
Dão Lafões	5,5	21,5	4,6	23,8	2,0	21,7
Pinhal Interior Sul	7,0	19,3	6,3	23,2	-1,4	15,9
Serra da Estrela	5,9	18,5	4,4	22,9	-1,4	15,5
Beira Interior Norte	4,7	19,1	4,4	21,4	-3,6	14,0
Beira Interior Sul	3,1	18,2	1,8	21,4	-3,9	14,6
Cova da Beira	4,3	20,0	1,6	20,8	-4,0	16,6
Oeste (1)	6,3	20,0	6,2	23,9	0,8	18,3
Médio Tejo	5,5	19,2	4,5	21,9	-2,6	16,3
Lisboa	3,3	18,8	3,1	21,6	-0,5	19,9
Grande Lisboa ⁽¹⁾	3,1	17,9	2,6	20,5	-0,5	19,3
Península de Setúbal	3,9	22,7	5,0	26,0	-0,5	22,0
Alentejo	5,4	21,1	3,1	22,3	2,4	17,4
Alentejo Litoral	6,4	23,1	4,2	24,5	2,9	17,5
Alto Alentejo	5,3	23,1	4,1	22,7	2,1	18,4
Alentejo Central	3,8	21,5	2,6	22,5	1,3	15,3
Baixo Alentejo	6,7	19,4	2,8	21,0	2,9	18,2
Lezíria do Tejo	3,3	18,5	1,6	19,9	2,9	18,0
Algarve	5,0	22,3	5,4	25,0	4,8	21,1
Região Autónoma Açores	2,2	20,7	1,8	22,0	2,9	17,2
Região Autónoma Madeira	5,3	22,9	4,9	25,8	5,1	19,1

Notas: (1) A partir de 2002, o concelho de Mafra deixa de pertencer à região do Oeste passando a estar incluído na Grande Lisboa.

(2) Taxas referentes ao período 2003 - 2005 por não estarem disponíveis as estimativas das taxas de mortalidade no ano 2006.

5. TAXAS DE CRIAÇÃO E DE EXTINÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO

As taxas de criação de postos de trabalho nas empresas novas atingem níveis mais baixos nos anos de 2004 (3,6 %) e 2006 (3,7 %), enquanto que as de extinção nas empresas encerradas, após alcançarem níveis mais elevados em 2001 e 2002 (5,3 % nos dois anos), diminuíram nos anos subseqüentes cifrando-se em 3,9 % em 2005.

Tendo em conta os valores das variações líquidas de postos de trabalho nas empresas criadas e extintas ao longo do período em referência, verifica-se que o valor mais alto foi atingido no ano 2000 (2 %), registando, nos anos seguintes, uma progressiva redução, de sinal negativo nos anos 2003 (-0,4 %) e 2004 (-0,6 %) e voltando a crescer ligeiramente no ano 2005 (0,6 %).

Quadro 12 Indicadores anuais sobre a criação e extinção de postos de trabalho nas empresas novas e encerradas

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Total de postos de trabalho	2 272 158	2 233 899	2 349 778	2 465 555	2 580 331	2 699 605	2 861 888	2 819 771	2 848 286	2 899 298	3 069 342	3 099 153
Postos de trabalho criados nas empresas novas	91 481	91 512	100 969	116 027	116 077	170 602	170 213	151 822	116 320	104 937	136 902	113 390
Postos de trabalho extintos nas empresas encerradas	79 737	78 201	72 661	86 580	88 634	116 619	152 447	149 315	128 905	121 921	120 008	n.d.
Taxas de criação nas empresas novas	4,0	4,1	4,3	4,7	4,5	6,3	5,9	5,4	4,1	3,6	4,5	3,7
Taxas de extinção nas empresas encerradas	3,5	3,5	3,1	3,5	3,4	4,3	5,3	5,3	4,5	4,2	3,9	n.d.
Taxas de criação líquida	0,5	0,6	1,2	1,2	1,1	2,0	0,6	0,1	-0,4	-0,6	0,6	n.d.

5.1. Por escalão de dimensão

Em 2006, quando comparado com o triénio 2003 – 2005, verificaram-se reduções das taxas de criação de postos de trabalho nas pequenas empresas recém-criadas (com menos de 10 trabalhadores) e nas que empregavam 100 ou mais pessoas

(Quadro 13). Nos restantes escalões, com 10 a 99 pessoas ao serviço, as taxas de criação mantiveram-se iguais ou ligeiramente superiores ao referido triénio.

No mesmo triénio de 2003-2005, as taxas de criação líquida de postos de trabalho foram negativas em todos os escalões de dimensão das empresas, excepto no de 1 a 9 e de 250 a 499 pessoas que apresentaram variações positivas, embora reduzidas, de 0,7 % e 0,2 % respectivamente.

Por outro lado, numa análise aos dados de 2003-2005 e tendo em conta a totalidade de empresas, incluindo as que registaram expansões e contracções de pessoal, verifica-se que a taxa de criação de postos de trabalho foi de 11,4 %, a de extinção de 11,5 % e a consequente taxa de criação líquida de postos de trabalho de -0,2 % (Quadro 14).

Por escalão de dimensão, o saldo entre ganhos e perdas de postos de trabalho foi positivo em todos os escalões excepto nas pequenas empresas (1-9 pessoas) em que a variação negativa (-3,8 %) se deveu sobretudo a reduções de pessoal (11,6 %) nas empresas em actividade no referido período.

Quadro 13 Taxas de criação, extinção, criação líquida e de rotação de postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de empresas, por escalão de dimensão

	Total	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 ou mais
1995 - 1998								
Taxas de criação	4,0	9,7	4,2	2,9	2,0	1,5	1,5	0,5
Taxas de extinção	3,2	5,8	3,5	3,0	2,5	1,9	2,3	1,0
Taxas de criação líquida	0,8	3,9	0,7	-0,1	-0,5	-0,4	-0,8	-0,5
Taxas de rotação	7,2	15,5	7,6	5,9	4,5	3,3	3,7	1,5
1999 - 2002								
Taxas de criação	5,4	12,0	5,7	3,3	2,0	1,8	1,8	2,5
Taxas de extinção	4,5	8,1	4,3	3,3	3,0	3,0	2,3	2,8
Taxas de criação líquida	0,9	3,9	1,4	0,0	-1,1	-1,2	-0,4	-0,3
Taxas de rotação	9,9	20,0	10,0	6,6	5,0	4,7	4,1	5,4
2003 - 2005								
Taxas de criação	4,1	8,5	3,6	2,7	1,8	2,0	2,1	1,4
Taxas de extinção	4,2	7,8	3,9	3,4	2,8	2,4	1,9	1,9
Taxas de criação líquida	-0,1	0,7	-0,3	-0,7	-1,0	-0,5	0,2	-0,5
Taxas de rotação	8,3	16,3	7,6	6,2	4,6	4,4	4,0	3,2
2006								
Taxas de criação	3,7	8,0	3,7	2,7	1,9	1,8	1,1	0,6

Nota: Não se disponibilizam valores relativos às taxas de mortalidade, natalidade líquida e de rotação de empresas em 2006 por não se dispor de estimativas relativas a encerramentos nesse ano. Estas estimativas só estarão disponíveis após o apuramento dos resultados dos Quadros de Pessoal de 2007.

Quadro 14 Taxas de criação, destruição, rotação e variação líquida de emprego na totalidade de empresas, por escalão de dimensão da empresa

Escalões de dimensão	Criação de emprego			Destruição de emprego			Rotação de emprego (3)+(6)	Variação líquida de emprego (3)-(6)
	Nascimentos	Expansões	Taxas de criação	Encerramentos	Contrações	Taxas de destruição		
	(1)	(2)	(3)=(1) + (2)	(4)	(5)	(6)=(4)+(5)		
1995 - 1999								
Total	4,0	8,1	12,1	3,2	6,6	9,8	21,8	2,3
1 a 9	9,7	7,5	17,2	5,8	9,8	15,6	32,8	1,5
10 a 19	4,2	9,1	13,3	3,5	7,0	10,4	23,7	2,8
20 a 49	2,9	8,5	11,4	3,0	6,0	9,0	20,5	2,4
50 a 99	2,0	8,0	10,0	2,5	6,4	8,9	18,9	1,1
100 a 249	1,5	8,0	9,5	1,9	5,4	7,3	16,8	2,2
250 a 499	1,5	8,3	9,8	2,3	4,8	7,0	16,8	2,7
500 ou mais	0,5	7,9	8,5	1,0	3,7	4,7	13,2	3,7
1999-2002								
Total	5,4	9,2	14,6	4,5	7,2	11,7	26,4	2,9
1 a 9	12,0	8,5	20,4	8,1	10,3	18,4	38,8	2,1
10 a 19	5,7	10,6	16,2	4,3	7,8	12,1	28,4	4,1
20 a 49	3,3	9,9	13,2	3,3	6,1	9,4	22,6	3,8
50 a 99	2,0	9,3	11,2	3,0	6,7	9,7	21,0	1,5
100 a 249	1,8	8,9	10,6	3,0	5,5	8,5	19,1	2,2
250 a 499	1,8	8,9	10,8	2,3	6,0	8,3	19,0	2,5
500 ou mais	2,5	9,2	11,7	2,8	4,7	7,5	19,2	4,2
2003-2005								
Total	4,1	7,3	11,4	4,2	7,3	11,5	22,9	-0,2
1 a 9	8,5	7,0	15,6	7,8	11,6	19,4	35,0	-3,8
10 a 19	3,6	8,2	11,9	3,9	7,4	11,3	23,2	0,5
20 a 49	2,7	7,5	10,2	3,4	6,6	10,0	20,2	0,2
50 a 99	1,8	7,3	9,1	2,8	5,4	8,3	17,4	0,8
100 a 249	2,0	6,9	8,9	2,4	5,3	7,7	16,6	1,2
250 a 499	2,1	7,8	9,9	1,9	4,3	6,2	16,2	3,7
500 ou mais	1,4	7,1	8,4	1,9	4,2	6,1	14,5	2,4
2006								
Total	3,7	7,6	11,3	n.d	6,5	n.d	n.d	n.d
1 a 9	8,0	6,9	14,8	n.d	10,5	n.d	n.d	n.d
10 a 19	3,7	8,8	12,5	n.d	6,5	n.d	n.d	n.d
20 a 49	2,7	8,4	11,2	n.d	5,3	n.d	n.d	n.d
50 a 99	1,9	7,5	9,3	n.d	5,6	n.d	n.d	n.d
100 a 249	1,8	7,7	9,5	n.d	4,6	n.d	n.d	n.d
250 a 499	1,1	7,7	8,8	n.d	4,5	n.d	n.d	n.d
500 ou mais	0,6	7,3	7,9	n.d	3,4	n.d	n.d	n.d

Nota: n.d - valor não disponível.

5.2. Por sector de actividade

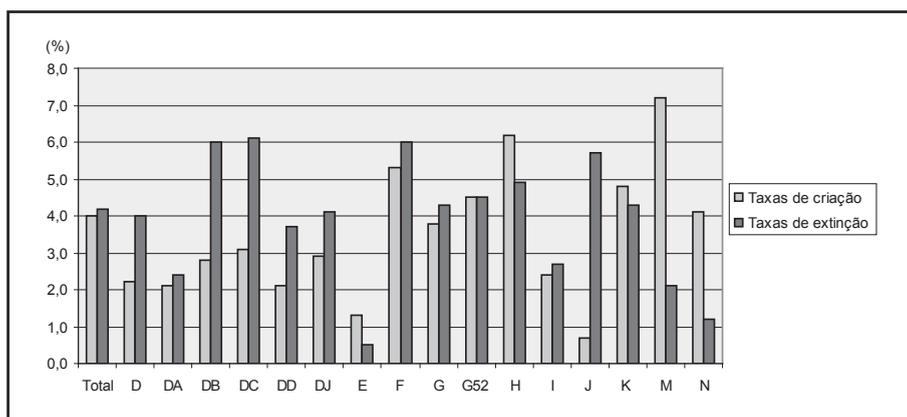
Analisando a evolução das taxas de criação de postos de trabalho desde o quadriénio 1995-1998 até 2003-2006, importa realçar o crescimento contínuo no sector da Educação, de 2,4 % para 7,2 % respectivamente (Quadro 15). Para este comportamento, como foi referido anteriormente, poderá ter contribuído o alargamento, a partir de 2002, do âmbito dos Quadros de Pessoal aos trabalhadores das entidades públicas, com contratos individuais de trabalho.

Dignos de registo são também as taxas de criação de postos de trabalho nas actividades de Alojamento e Restauração (6,2 %) e de Construção (5,3 %), verificando-se neste último sector de actividade, forte desaceleração em relação ao período anterior (10,2 %).

Em relação a 2003-2006, as taxas de extinção de postos de trabalho atingiram valores mais altos nas indústrias do Couro (6,1 %), Têxteis e do Vestuário (6,0 %) e da Construção (6,0 %).

Em termos de criação líquida de postos de trabalho, o valor mais baixo foi observado nas Actividades financeiras (-5,0 %) e o mais elevado verificou-se no sector da Educação (5,0 %) (Quadro 16).

Figura 6 Taxas de criação e extinção de postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de empresas (2003-2006)



Nota: As taxas de extinção de postos de trabalho referem-se ao período de 2003 a 2005.

Legendas: Indústrias transformadoras (D), Indústrias Alimentares, das Bebidas e Tabaco (DA), Indústrias Têxtil e do Vestuário (DB), Indústrias do Couro e Produtos de Couro (DC), Indústrias da Madeira e da Cortiça (DD), Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ), Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água (E), Construção (F), Comércio (G), Comércio a Retalho (G52), Alojamento e Restauração (H), Transportes, Armazenagem e Comunicações (I), Actividades Financeiras (J), Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (K), Educação (M), Saúde e Acção social (N).

Quadro 15 Taxas de criação e de extinção de postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de empresas, por sector de actividade

	1995 - 1998		1999 - 2002		2003 - 2006	
	Taxas de criação	Taxas de extinção	Taxas de criação	Taxas de extinção	Taxas de criação	Taxas de extinção ⁽¹⁾
Total	4,0	3,2	5,4	4,5	4,1	4,2
Ind. Extractivas (C)	2,7	1,8	3,2	3,2	2,0	4,8
Indústrias Transformadoras (D)	2,7	3,0	3,8	4,7	2,2	4,0
Ind. Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (DA)	2,3	2,9	2,9	3,0	2,1	2,4
Ind. Têxtil e do Vestuário (DB)	3,2	3,7	4,7	7,0	2,8	6,0
Ind. Couro e dos Produtos do Couro (DC)	3,4	4,1	4,2	7,0	3,1	6,1
Ind. Madeira e da Cortiça e suas obras (DD)	3,2	3,5	4,0	4,9	2,1	3,7
Ind. Pasta, Papel, Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão (DE)	2,2	2,2	2,7	3,5	2,3	4,3
Fab. Coque, Prod.Petrolíferos Refinados e Trat.Comb. Nuclear (DF)	0,0	0,2	0,0	0,0	0,5	0,0
Fab. Prod.Químicos e Fibras Sintéticas ou Artificiais (DG)	1,3	2,1	1,6	1,8	1,7	1,9
Fab. Art. de Borracha e de Matérias Plásticas (DH)	2,0	1,7	1,5	1,3	0,9	2,3
Fab. Outros Produtos Minerais Não Metálicos (DI)	2,1	2,7	2,8	3,8	1,4	3,7
Ind.Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ)	3,2	2,8	4,4	3,7	2,9	4,1
Fab. De Máquinas e de Equipamentos, N.E. (DK)	1,8	3,0	2,0	2,7	1,3	2,3
Fab. de Equipamento Eléctrico e de Óptica (DL)	1,6	1,8	4,1	8,0	1,4	1,7
Fab. Material de Transporte (DM)	1,2	0,9	5,3	1,2	1,0	1,0
Ind.Transformadoras n.e. (DN)	3,1	3,7	4,1	4,8	2,8	4,6
Prod. e Dist. de Electricidade, Gás e Água (E)	0,9	0,0	14,7	9,6	1,3	0,5
Construção (F)	6,4	4,0	10,2	5,9	5,3	6,0
Comércio (G)	4,9	4,0	4,9	4,5	3,8	4,3
Comércio Veic.Automóveis/ Motociclos/ Combustíveis, Manut./ Rep.Veic. (G50)	4,7	3,1	5,0	4,3	3,2	4,1
Comércio por Grosso e Agentes Comércio (G51)	4,2	3,7	4,6	3,9	3,3	4,1
Comércio a Retalho e Rep. Bens Pessoais / Domésticos (G52)	5,5	4,7	5,2	5,1	4,5	4,5
Alojamento e Restauração (H)	7,1	4,4	6,9	5,3	6,2	4,9
Transportes, Armazenagem e Comunicações (I)	2,0	1,3	5,8	2,0	2,4	2,7
Actividades Financeiras (J)	1,1	2,9	0,9	5,5	0,7	5,7
Act.Imobiliárias/ Alugueres/ Serviços Prestados Empresas (K)	5,8	2,6	6,4	4,5	4,8	4,3
Educação (M)	2,4	1,9	4,0	2,5	7,2	2,1
Saúde e Acção Social (N)	3,5	1,1	2,8	1,3	4,1	1,2
Outras act. de serviços colectivos, sociais e pessoais (O)	5,5	3,4	6,5	3,6	5,4	4,0

Nota: (1) Taxas de extinção referentes ao período 2003 - 2005.

Quadro 16 Taxas de criação líquida e de rotação de postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de empresas

	1995 - 1998		1999 - 2002		2003 - 2005	
	Taxas de criação líquida	Taxas de rotação	Taxas de criação líquida	Taxas de rotação	Taxas de criação líquida	Taxas de rotação
Total	0,8	7,2	0,9	9,9	-0,1	8,3
Ind. Extractivas (C)	0,9	4,5	0,0	6,4	-2,8	6,7
Indústrias Transformadoras (D)	-0,4	5,7	-0,9	8,5	-1,7	6,2
Ind. Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (DA)	-0,5	5,2	-0,1	6,0	-0,3	4,5
Ind. Têxtil e do Vestuário (DB)	-0,5	7,0	-2,2	11,7	-3,2	8,8
Ind. Couro e dos Produtos do Couro (DC)	-0,7	7,6	-2,7	11,2	-3,0	9,2
Ind. Madeira e da Cortiça e suas obras (DD)	-0,2	6,7	-0,9	8,9	-1,6	5,7
Ind. Pasta, Papel, Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão (DE)	0,0	4,4	-0,8	6,2	-2,0	6,6
Fab. Coque, Prod.Petrolíferos Refinados e Trat.Comb. Nuclear (DF)	-0,2	0,3	0,0	0,0	0,5	0,5
Fab. Prod.Químicos e Fibras Sintéticas ou Artificiais (DG)	-0,8	3,4	-0,2	3,3	-0,2	3,6
Fab. Art. de Borracha e de Matérias Plásticas (DH)	0,4	3,7	0,2	2,8	-1,4	3,2
Fab. Outros Produtos Minerais Não Metálicos (DI)	-0,6	4,8	-1,0	6,6	-2,3	5,1
Ind.Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ)	0,4	6,0	0,7	8,0	-1,2	7,0
Fab. De Máquinas e de Equipamentos, N.E. (DK)	-1,1	4,8	-0,6	4,7	-1,0	3,6
Fab. de Equipamento Eléctrico e de Óptica (DL)	-0,2	3,4	-4,0	12,1	-0,3	3,1
Fab. Material de Transporte (DM)	0,3	2,1	4,2	6,5	0,0	1,9
Ind.Transformadoras n.e. (DN)	-0,6	6,8	-0,7	8,8	-1,9	7,4
Prod. e Dist. de Electricidade, Gás e Água (E)	0,9	1,0	5,1	24,4	0,8	1,8
Construção (F)	2,4	10,4	4,3	16,2	-0,8	11,3
Comércio (G)	0,9	8,9	0,4	9,5	-0,5	8,1
Comércio Veíc. Automóveis/ Motociclos/ Combustíveis, Manut./ Rep.Veíc. (G50)	1,6	7,7	0,6	9,3	-0,9	7,3
Comércio por Grosso e Agentes Comércio (G51)	0,6	7,9	0,7	8,5	-0,9	7,4
Comércio a Retalho e Rep. Bens Pessoais / Domésticos (G52)	0,8	10,3	0,1	10,2	-0,1	9,0
Alojamento e Restauração (H)	2,6	11,5	1,6	12,3	1,2	11,1
Transportes, Armazenagem e Comunicações (I)	0,8	3,3	3,8	7,8	-0,3	5,1
Actividades Financeiras (J)	-1,8	4,0	-4,6	6,4	-5,0	6,5
Act.Imobiliárias/ Alugueres/ Serviços Prestados Empresas (K)	3,2	8,4	1,9	10,9	0,5	9,0
Educação (M)	0,5	4,3	1,5	6,6	5,0	9,3
Saúde e Acção Social (N)	2,4	4,5	1,4	4,1	2,9	5,3
Outras act. de serviços colectivos, sociais e pessoais (O)	2,2	8,9	2,9	10,1	1,3	9,4

5.3. Por região

Entre 1995-1998 e 2003-2005, todas as regiões NUT II apresentam quebras das taxas de criação líquida de postos de trabalho, tendo sido mais acentuadas nas regiões do Alentejo (2,7 % para -0,3 %) e de Lisboa (2,2 % para -0,3 %).

Por outro lado, o Algarve e a Região Autónoma da Madeira apresentam valores mais altos dos ganhos líquidos de postos de trabalho resultantes do nascimento de estabelecimentos⁶, nos três períodos em referência no Quadro 18.

Por NUT III, tomando como referência os anos de 2003-2005, o valor mais alto da criação líquida de postos de trabalho verificou-se na região do Douro (3,3 %) e o mais baixo na Beira Interior Sul (-1,5 %). Refere-se ainda que na região da Grande Lisboa a variação líquida de postos de trabalho foi de -0,4 % e no Grande Porto de 0,6 %.

⁶ O estabelecimento é a unidade de observação uma vez que reflecte a realidade geográfica dos postos de trabalho.

Quadro 17 Taxas de criação e de extinção de postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de estabelecimentos, por região

Regiões NUT I, II, III	1995 - 1998		1999 - 2002		2003 - 2006 ⁽²⁾	
	Criados	Extintos	Criados	Extintos	Criados	Extintos
Portugal	6,9	4,8	9,1	7,4	7,0	7,1
Norte	6,3	4,7	8,8	7,5	7,0	7,0
Minho Lima	7,1	4,5	9,7	7,8	7,4	7,2
Cávado	6,1	4,0	9,2	7,1	5,8	6,0
Ave	5,6	4,2	8,6	7,1	5,3	6,8
Grande Porto	6,2	5,1	8,5	7,7	8,0	7,8
Tâmega	7,3	4,9	10,5	8,5	7,5	6,7
Entre Douro e Vouga	5,0	4,0	6,4	5,9	4,2	5,3
Douro	8,2	5,7	11,2	7,4	10,0	8,0
Alto Trás-os-Montes	9,5	5,7	10,3	7,4	8,8	7,2
Centro	6,2	4,2	8,4	6,4	6,3	6,4
Baixo Vouga	4,8	3,2	7,0	5,7	5,5	6,3
Baixo Mondego	5,9	4,7	8,4	6,2	7,3	6,0
Pinhal Litoral	6,2	4,0	8,7	6,1	5,7	5,7
Pinhal Interior Norte	6,9	3,5	7,4	5,5	5,0	5,8
Dão Lafões	7,7	5,2	8,3	6,4	7,0	6,4
Pinhal Interior Sul	6,5	3,7	8,7	5,8	5,5	5,5
Serra da Estrela	4,9	5,4	9,3	7,3	6,6	8,7
Beira Interior Norte	8,4	6,1	9,9	7,6	6,4	5,7
Beira Interior Sul	6,6	4,5	10,5	9,6	6,9	8,5
Cova da Beira	5,2	3,6	7,2	8,6	7,9	8,3
Oeste ⁽¹⁾	6,8	4,2	9,4	6,7	6,4	7,2
Médio Tejo	6,4	4,1	9,1	6,7	6,1	5,7
Lisboa	7,3	5,0	9,3	7,8	7,1	7,6
Grande Lisboa ⁽¹⁾	7,1	4,9	9,0	7,6	6,8	7,5
Península de Setúbal	8,3	5,8	11,1	8,9	8,3	8,0
Alentejo	8,6	5,9	9,9	7,8	7,4	7,9
Alentejo Litoral	10,2	7,1	10,3	8,0	7,8	8,2
Alto Alentejo	8,6	6,1	10,0	7,8	7,4	8,4
Alentejo Central	8,6	5,7	9,7	7,2	6,8	7,7
Baixo Alentejo	8,3	5,1	10,7	8,6	8,7	9,7
Lezíria do Tejo	8,2	5,8	9,6	7,8	7,1	7,1
Algarve	9,0	5,8	11,9	7,9	8,9	8,0
Região Autónoma Açores	7,2	5,1	10,2	7,7	8,1	7,0
Região Autónoma Madeira	9,3	5,4	11,1	7,6	8,6	7,8

Notas: (1) A partir de 2002, o concelho de Mafra deixa de pertencer à região do Oeste passando a estar incluído na Grande Lisboa.

(2) Para os postos de trabalho extintos, o período considerado é de 2003 a 2005, por não estarem ainda disponíveis as estimativas de empresas encerradas no ano 2006.

Quadro 18 Taxas de criação líquida e de rotação de postos de trabalho associados ao nascimento e encerramento de estabelecimentos, por região

Regiões NUT I, II, III	1995 - 1998		1999 - 2002		2003 - 2005	
	Taxas de criação líquida	Taxas de rotação	Taxas de criação líquida	Taxas de rotação	Taxas de criação líquida	Taxas de rotação
Portugal	2,0	11,7	1,7	16,6	0,1	14,4
Norte	1,6	11,0	1,4	16,3	0,2	14,2
Minho Lima	2,6	11,6	1,9	17,5	0,9	15,3
Cávado	2,0	10,1	2,1	16,4	-0,2	11,8
Ave	1,3	9,8	1,5	15,6	-1,4	12,2
Grande Porto	1,1	11,4	0,7	16,2	0,6	16,1
Tâmega	2,4	12,2	2,0	18,9	0,9	14,2
Entre Douro e Vouga	1,0	8,9	0,4	12,3	-1,0	9,6
Douro	2,6	13,9	3,8	18,6	3,3	19,2
Alto Trás-os-Montes	3,9	15,2	2,9	17,6	2,4	16,7
Centro	2,0	10,4	2,0	14,9	0,2	12,9
Baixo Vouga	1,6	8,0	1,3	12,7	-0,4	12,1
Baixo Mondego	1,2	10,6	2,1	14,6	1,3	13,4
Pinhal Litoral	2,2	10,2	2,6	14,8	0,2	11,7
Pinhal Interior Norte	3,4	10,4	1,9	12,8	-0,8	10,8
Dão Lafões	2,5	12,9	1,9	14,6	1,0	13,7
Pinhal Interior Sul	2,9	10,2	2,9	14,4	0,1	11,2
Serra da Estrela	-0,5	10,2	2,1	16,6	-1,3	16,1
Beira Interior Norte	2,3	14,6	2,3	17,4	1,0	12,3
Beira Interior Sul	2,1	11,1	0,8	20,1	-1,5	15,5
Cova da Beira	1,6	8,7	-1,4	15,9	0,0	16,7
Oeste ⁽¹⁾	2,6	11,0	2,7	16,1	-0,5	13,8
Médio Tejo	2,4	10,5	2,4	15,7	0,8	12,1
Lisboa	2,2	12,3	1,5	17,2	-0,3	14,9
Grande Lisboa ⁽¹⁾	2,2	12,0	1,4	16,6	-0,4	14,5
Península de Setúbal	2,5	14,1	2,2	19,9	0,4	16,4
Alentejo	2,7	14,5	2,1	17,7	-0,3	15,6
Alentejo Litoral	3,1	17,4	2,3	18,2	0,2	16,6
Alto Alentejo	2,5	14,7	2,1	17,8	-0,6	16,2
Alentejo Central	2,8	14,3	2,4	16,9	-0,5	14,8
Baixo Alentejo	3,1	13,4	2,0	19,3	-0,3	19,2
Lezíria do Tejo	2,5	14,0	1,9	17,4	-0,1	14,2
Algarve	3,2	14,8	3,9	19,8	1,2	17,1
Região Autónoma Açores	2,0	12,3	2,5	17,9	1,4	15,4
Região Autónoma Madeira	4,0	14,7	3,4	18,7	1,2	16,7

Notas: (1) A partir de 2002, o concelho de Mafra deixa de pertencer à região do Oeste passando a estar incluído na Grande Lisboa.

6. SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS NASCIDAS EM 1996

Em 1996, foram criadas 23 506 empresas com 91 512 postos de trabalho. Embora 10 anos depois tenham sobrevivido 35,6 % dessas empresas (8 369 unidades), os respectivos postos de trabalho corresponderam a 92,6 % dos existentes no ano de criação deduzindo-se, por conseguinte, que as empresas sobreviventes cresceram em dimensão e que os níveis decrescentes de sobrevivência se deveram, sobretudo, a encerramentos das pequenas empresas, com menos de dez trabalhadores.

Quadro 19 Evolução das empresas nascidas em 1996 por anos de sobrevivência e escalão de dimensão.

Escalões de dimensão	1996	1 ano	3 anos	5 anos	7 anos	10 anos
		23 506	19 800	16 197	13 106	10 851
	100,0	84,2	68,9	55,8	46,2	35,6
Em número						
Total	23 506	19 800	16 197	13 106	10 851	8 369
1 a 9	22 152	18 124	14 230	11 056	9 026	6 807
10 a 19	899	1 098	1 276	1 265	1 107	906
20 a 49	347	422	511	595	554	484
50 a 99	64	108	127	122	104	97
100 a 249	35	36	35	47	36	49
250 a 499	7	11	13	15	17	15
500 ou mais	2	1	5	6	7	11
Em percentagem						
Total	100,0	84,2	68,9	55,8	46,2	35,6
1 a 9	100,0	81,8	64,2	49,9	40,7	30,7
10 a 19	100,0	122,1	141,9	140,7	123,1	100,8
20 a 49	100,0	121,6	147,3	171,5	159,7	139,5
50 a 99	100,0	168,8	198,4	190,6	162,5	151,6
100 a 249	100,0	102,9	100,0	134,3	102,9	140,0
250 a 499	100,0	157,1	185,7	214,3	242,9	214,3
500 ou mais	100,0	50,0	250,0	300,0	350,0	550,0

Quadro 20 Evolução dos postos de trabalho nas empresas nascidas em 1996 por anos de sobrevivência e escalão de dimensão

	1996	1 ano	3 anos	5 anos	7 anos	10 anos
Total	91 512	94 505	96 524	96 595	88 466	84 826
1 a 9	56 362	50 800	44 205	36 145	29 953	23 003
10 a 19	11 800	14 354	16 666	16 601	14 659	11 910
20 a 49	10 103	12 397	14 722	17 557	16 375	14 182
50 a 99	4 585	7 555	8 528	8 172	7 275	6 403
100 a 249	4 988	5 291	5 200	6 980	5 515	7 146
250 a 499	2 438	3 514	4 004	4 926	5 562	5 171
500 ou mais	1 236	594	3 199	6 213	9 126	17 011

A nível sectorial, destaca-se, por um lado, o sector do Alojamento e Restauração com níveis de sobrevivência mais baixos no 1º e 3º anos de vida. Por outro lado, do 5º ao 10º anos depois do nascimento, é a Indústria do Couro e Produtos de Couro que apresenta taxas de sobrevivência mais baixas.

No extremo oposto, com valores de sobrevivência mais elevados, encontram-se as Indústrias Extractivas, no 1º ano de vida (97 %) e o sector de Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água, no 10º ano de actividade (75,0 %).

Quadro 21 Percentagem de empresas nascidas em 1996 por anos de sobrevivência e sector de actividade

	1 ano	3 anos	5 anos	7 anos	10 anos
Total	84,2	68,9	55,8	46,2	35,6
Ind. Extractivas (C)	97,0	84,8	72,7	77,3	62,1
Indústrias Transformadoras (D)	86,6	72,9	55,8	45,1	34,4
Ind. Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (DA)	83,1	72,2	64,5	61,5	54,7
Ind. Têxtil e do Vestuário (DB)	85,0	67,4	40,3	28,7	19,5
Ind. Couro e dos Produtos do Couro (DC)	84,6	59,7	33,8	22,9	14,9
Ind. Madeira e da Cortiça e suas obras (DD)	83,4	69,4	59,7	44,9	30,9
Ind. Pasta, Papel, Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão (DE)	83,3	77,2	67,1	51,3	43,0
Fab. Prod. Químicos e Fibras Sintéticas ou Artificiais (DG)	93,1	79,3	72,4	69,0	58,6
Fab. Art. de Borracha e de Matérias Plásticas (DH)	94,6	80,4	71,4	57,1	44,6
Fab. Outros Produtos Minerais Não Metálicos (DI)	88,5	80,0	71,5	56,5	42,5
Ind. Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ)	87,5	76,6	64,3	53,9	42,4
Fab. De Máquinas e de Equipamentos, N.E. (DK)	91,5	79,5	66,7	65,0	51,3
Fab. de Equipamento Eléctrico e de Óptica (DL)	104,3	108,6	62,9	58,6	41,4
Fab. Material de Transporte (DM)	86,1	77,8	61,1	47,2	27,8
Ind. Transformadoras n.e. (DN)	92,8	77,3	61,9	51,2	39,9
Prod. e Dist. de Electricidade, Gás e Água (E)	87,5	87,5	87,5	75,0	75,0
Construção (F)	85,3	72,4	55,1	43,9	32,8
Comércio (G)	83,7	66,9	54,5	44,7	34,0
Comércio Veic. Automóveis/ Motociclos/ Combustíveis, Manut./ Rep. Veic. (G50)	87,8	72,4	59,9	48,1	37,3
Comércio por Grosso e Agentes Comércio (G51)	84,9	68,7	57,8	49,4	38,9
Comércio a Retalho e Rep. Bens Pessoais / Domésticos (G52)	81,9	64,5	51,4	41,4	30,7
Alojamento e Restauração (H)	77,8	59,4	47,7	38,4	28,7
Transportes, Armazenagem e Comunicações (I)	87,4	75,2	65,2	58,3	46,0
Actividades Financeiras (J)	89,6	73,6	96,2	118,9	52,8
Act. Imobiliárias/ Alugueres/ Serviços Prestados Empresas (K)	87,1	72,1	60,6	50,3	41,4
Educação (M)	86,6	74,2	71,0	71,0	48,4
Saúde e Acção Social (N)	92,7	82,8	76,2	69,3	59,6

Nota: As taxas de sobrevivência crescentes ou superiores a 100 % deveram-se a mudanças de actividade ocorridas nas empresas sobreviventes.

Na óptica da distribuição das empresas sobreviventes por NUTII, a região Centro apresentou níveis mais elevados de sobrevivência em contraste com a Região Autónoma dos Açores, onde a geração de empresas nascidas em 1996, revelou menor capacidade de sobrevivência.

A região Norte, que concentra em média 34 % das empresas em referência, registou taxas de sobrevivência em geral mais baixas que as médias nacionais.

Por NUTIII, refere-se que na região da Grande Lisboa, onde se encontram

em média 20 % das empresas analisadas, os níveis de sobrevivência situaram-se claramente acima das médias nacionais enquanto que na região do Grande Porto, com 12 % das empresas, verificou-se o contrário.

Quadro 22 Empresas nascidas em 1996, por anos de sobrevivência e região

	1 ano	3 anos	5 anos	7 anos	10 anos
Portugal	84,2	68,9	55,8	46,2	35,6
Norte	84,1	68,9	53,4	43,5	32,8
Minho-Lima	82,1	67,5	52,0	43,0	31,1
Cávado	83,5	68,3	51,9	42,9	33,6
Ave	84,9	69,8	51,4	40,1	29,2
Grande Porto	82,7	67,2	54,2	44,8	33,7
Tâmega	85,5	68,7	52,4	41,5	30,1
Entre Douro e Vouga	84,8	72,0	54,1	42,7	34,3
Douro	87,5	74,5	59,6	50,7	41,3
Alto Trás-os-Montes	87,6	70,5	56,1	48,0	35,9
Centro	85,7	70,6	58,6	48,2	38,1
Baixo Vouga	82,4	67,2	54,6	48,2	38,0
Baixo Mondego	85,4	69,2	58,8	50,5	39,4
Pinhal Litoral	88,5	75,2	61,2	51,1	39,6
Pinhal Interior Norte	86,2	69,8	61,0	52,5	40,7
Dão-Lafões	84,0	65,7	54,6	44,8	32,7
Pinhal Interior Sul	86,2	70,1	62,1	52,9	41,4
Serra da Estrela	89,3	85,7	69,0	57,1	40,5
Beira Interior Norte	85,0	69,6	54,6	43,0	34,8
Beira Interior Sul	84,5	66,5	52,2	47,2	41,0
Cova da Beira	83,3	70,7	59,5	50,0	42,8
Oeste	87,3	72,0	61,2	45,7	37,9
Médio Tejo	87,5	74,6	60,9	46,7	37,4
Lisboa	84,7	69,6	57,7	49,0	37,5
Grande Lisboa	85,2	70,3	58,7	50,3	38,7
Península de Setúbal	82,7	67,4	54,4	44,9	33,6
Alentejo	84,4	69,5	57,1	47,3	36,6
Lezíria do Tejo	83,6	69,3	57,0	45,2	34,8
Alentejo Litoral	79,2	62,0	56,4	46,4	36,0
Alto Alentejo	85,6	70,4	53,1	48,0	33,6
Alentejo Central	89,0	75,6	63,5	52,0	42,8
Baixo Alentejo	83,3	67,1	52,7	45,3	35,7
Algarve	81,8	64,5	53,2	43,2	35,2
Região Autónoma Açores	75,0	56,1	45,9	39,1	30,9
Região Autónoma Madeira	81,4	66,3	54,0	45,4	34,4

7. MOBILIDADE DOS TRABALHADORES

Para o período de 2004 a 2006 foram observados 3 668 578 trabalhadores, dos quais 34,4 % não registraram mobilidade, 14,2 % mudaram de empregador e 19,8 % entraram pela primeira vez na base do SILEET (Quadro 23).

Nas saídas da base, a percentagem de 18,6 % refere-se ao biênio 2004 - 2005 porque os resultados de 2006 ainda não estão disponíveis.

Quadro 23 Distribuição dos trabalhadores por tipo de mobilidade

	Sem mobilidade		Mudanças de emprego		Entradas novas		Saídas da base		Total de trabalhadores	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1995 - 1997	715 484	29,1	313 332	12,8	585 488	23,8	276 760	11,3	2 456 601	100,0
1998 - 2000	1 166 972	41,8	428 784	15,4	616 441	22,1	358 728	12,9	2 789 845	100,0
2002 - 2003 ⁽¹⁾	1 031 725	35,7	472 604	16,4	652 138	22,6	495 365	17,1	2 890 043	100,0
2004 - 2006 ⁽²⁾	1 260 490	34,4	521 812	14,2	726 064	19,8	585 674	18,6	3 668 578	100,0

Notas: (1) O ano de 2002 inclui a mobilidade registada em 2001.

(2) As saídas da base e a respectiva percentagem de trabalhadores referem-se ao período 2004-2005.

Quando se comparam as características dos trabalhadores nos períodos em referência nos Quadros 24 e 25 sobressai, em primeiro lugar, a maior proporção das mulheres em todas as situações face à mobilidade no emprego, em 2004 - 2006.

No que respeita à distribuição dos trabalhadores por escalão etário, refere-se que, tanto nas mudanças de emprego como nas entradas novas, os trabalhadores são em média mais velhos no triénio de 2004-2006. Com efeito, entre 1995 e 1997, 70,6 % dos trabalhadores que mudaram de emprego tinham entre 26 e 55 anos enquanto que no período de 2004 a 2006, a percentagem aumentou para 77,7 %.

Por outro lado, nas entradas novas, embora predominem os trabalhadores com menos de 26 anos nos dois períodos em análise, o peso relativo deste escalão etário baixou claramente entre 2004 e 2006.

Em relação ao nível de habilitações académicas no período 1995-1997, destacam-se com percentagens mais elevadas em todas as situações perante a mobilidade, os trabalhadores com o 1º ciclo do ensino básico. No triénio 2004-2006, constata-se que, de uma maneira geral, o nível de escolaridade aumentou, excepto nas primeiras entradas em que a proporção de trabalhadores com o 1º ciclo é mais elevada (44,2 %) do que em 1995-1997 (32,0 %). Referem-se, ainda, as percentagens superiores dos trabalhadores habilitados com o grau de ensino universitário face aos valores alcançados em 1995-1997.

Quanto à incidência da mobilidade por escalão de dimensão da empresa, predominam em todas as situações consideradas, os trabalhadores das pequenas empresas (com menos de dez trabalhadores) excepto nos anos 1995-1997 em que os trabalhadores sem mobilidade nas empresas com 500 ou mais pessoas, superaram os dos restantes escalões.

Salienta-se ainda o peso significativo das empresas de grande dimensão (500 ou mais pessoas) em todas as situações de mobilidade consideradas não obstante o seu peso irrelevante (entre 0,2 % e 0,1 %) no total das empresas (Quadro 3).

Quadro 24 Mobilidade de trabalhadores de 1995 a 1997

	Sem mobilidade		Mudanças de emprego		Entradas novas		Saídas da base	
Por escalão de dimensão da empresa								
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 a 9	115 645	16,2	81 477	26,0	200 154	34,2	83 558	30,2
10 a 19	68 647	9,6	38 983	12,4	74 150	12,7	31 565	11,4
20 a 49	98 415	13,8	50 566	16,1	87 115	14,9	39 976	14,4
50 a 99	79 956	11,2	35 376	11,3	55 985	9,6	27 958	10,1
100 a 249	99 977	14,0	36 451	11,6	57 599	9,8	31 385	11,3
250 a 499	61 564	8,6	22 103	7,1	35 866	6,1	18 768	6,8
500 ou mais	191 129	26,7	48 216	15,4	74 096	12,7	43 234	15,6
Total	715 484	100,0	313 332	100,0	585 488	100,0	276 760	100,0
Por género								
Masculino	444 979	62,2	194 820	62,2	314 055	53,6	168 001	60,7
Feminino	270 505	37,8	118 512	37,8	271 433	46,4	108 759	39,3
Total	715 484	100,0	313 332	100,0	585 488	100,0	276 760	100,0
Por escalão etário								
15 a 25 anos	63 985	8,9	79 548	25,4	284 210	48,5	48 114	17,4
26 a 35 anos	214 623	30,0	120 495	38,5	144 772	24,7	63 104	22,8
36 a 55 anos	370 562	51,8	100 493	32,1	134 050	22,9	98 732	35,7
56 ou mais anos	66 314	9,3	12 796	4,1	22 455	3,8	66 810	24,1
Total	715 484	100,0	313 332	100,0	585 488	100,0	276 760	100,0
Por habilitações								
Inferior ao 1º ciclo do E.B.	31 446	4,4	7 252	2,3	12 174	2,1	18 594	6,7
1º ciclo do E.B.	300 497	42,0	114 672	36,6	187 316	32,0	134 263	48,5
2º ciclo do E.B.	145 892	20,4	77 821	24,8	137 838	23,5	49 567	17,9
3º ciclo do E.B.	108 781	15,2	45 359	14,5	90 370	15,4	32 420	11,7
Ensino secundário	90 936	12,7	45 325	14,5	103 137	17,6	23 730	8,6
Ensino universitário	12 866	1,8	6 157	2,0	31 882	5,4	4 389	1,6
Total	715 484	100,0	313 332	100,0	585 488	100,0	276 760	100,0

Quadro 25 Mobilidade de trabalhadores de 2004 a 2005

	Sem mobilidade		Mudanças de emprego		Entradas novas		Saídas da base ⁽¹⁾	
Por escalão de dimensão da empresa								
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 a 9	311 744	24,7	133 095	25,5	233 933	32,2	198 717	33,9
10 a 19	151 568	12,0	63 901	12,2	90 364	12,4	75 722	12,9
20 a 49	196 607	15,6	79 903	15,3	110 135	15,2	85 503	14,6
50 a 99	137 696	10,9	53 048	10,2	64 985	9,0	55 247	9,4
100 a 249	151 905	12,1	56 107	10,8	65 655	9,0	54 774	9,4
250 a 499	86 873	6,9	37 016	7,1	40 551	5,6	33 014	5,6
500 ou mais	224 097	17,8	98 742	18,9	120 441	16,6	82 690	14,1
Total	1 260 490	100,0	521 812	100,0	726 064	100,0	585 674	100,0
Por género								
Masculino	722 589	57,3	314 249	60,2	386 659	53,3	330 592	56,4
Feminino	537 901	42,7	207 563	39,8	339 405	46,7	255 082	43,6
Total	1 260 490	100,0	521 812	100,0	726 064	100,0	585 674	100,0
Por escalão etário								
15 a 25 anos	78 028	6,2	95 085	18,2	284 296	39,2	128 897	22,0
26 a 35 anos	396 646	31,5	206 660	39,6	214 568	29,6	162 380	27,7
36 a 55 anos	673 241	53,4	198 620	38,1	192 406	26,5	213 112	36,4
56 ou mais anos	112 575	8,9	21 444	4,1	34 786	4,8	79 521	13,6
Total	1 260 490	100,0	521 812	100,0	726 064	100,0	585 674	100,0
Por habilitações								
Inferior ao 1º ciclo do E.B.	16 995	1,3	5 622	1,1	11 707	1,6	10 097	1,7
1º ciclo do E.B.	336 589	26,7	94 838	18,2	321 213	44,2	146 679	25,0
2º ciclo do E.B.	286 903	22,8	107 354	20,6	145 997	20,1	100 140	17,1
3º ciclo do E.B.	242 918	19,3	125 177	24,0	70 208	9,7	83 804	14,3
Ensino secundário	240 454	19,1	116 023	22,2	71 982	9,9	68 621	11,7
Ensino universitário	129 738	10,3	62 688	12,0	90 870	12,5	23 904	4,1
Total	1 260 490	100,0	521 812	100,0	726 064	100,0	585 674	100,0

Nota: (1) As saídas da base referem-se ao período 2004-2005.

Procedendo à análise da incidência da mobilidade a nível sectorial, constata-se que tanto as mudanças de emprego como as entradas novas atingiram, nos dois períodos em referência nos quadros 26 e 27, níveis mais altos nos sectores da Construção, Comércio a Retalho e Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas.

Em 1995-1997, as actividades com maior proporção de trabalhadores sem mobilidade foram as indústrias Têxtil e do Vestuário (11,7 %), Transportes, Armazenagem e Comunicações (8,2 %) e o da Construção (7,9 %). Em 2004-2006, por sua vez, os níveis mais altos de imobilidade verificaram-se na Construção (11,0 %), Comércio a Retalho (9,6 %), e Comércio por Grosso (7,4 %).

Por outro lado, em 1995-1997, os sectores de actividade com níveis de saída mais altos foram os da Construção (12,4 %), Têxtil e Vestuário (9,0 %) e o do Comércio a Retalho (8,2 %). No período 2004-2006, as actividades com maiores taxas de saída foram a Construção (15,2 %), as Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (12,8 %) e o Comércio a Retalho (10,1 %).

Quadro 26 Mobilidade de trabalhadores por sector de actividade de 1995 a 1997

	Sem mobilidade		Mudanças de emprego		Entradas novas		Saídas da base	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	715484	100,0	313332	100,0	585488	100,0	276760	100,0
Ind. Extractivas (C)	3 874	0,5	2 141	0,7	2 504	0,4	1 686	0,6
Ind. Transformadoras (D)	288 904	40,4	97 520	31,1	164 260	28,1	88 680	32,0
Ind. Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (DA)	32 265	4,5	10 200	3,3	22 446	3,8	14 180	5,1
Ind. Têxtil e do Vestuário (DB)	83 899	11,7	26 372	8,4	42 072	7,2	24 823	9,0
Ind. Couro e dos Produtos do Couro (DC)	23 530	3,3	8 682	2,8	12 277	2,1	5 427	2,0
Ind. Madeira e da Cortiça e suas obras (DD)	14 190	2,0	4 823	1,5	9 355	1,6	5 182	1,9
Ind. Pasta, Papel, Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão (DE)	16 856	2,4	4 260	1,4	8 205	1,4	4 369	1,6
Fab. Coque, Prod.Petrolíferos Refinados e Trat.Comb. Nuclear (DF)	8	0,0	61	0,0	99	0,0	726	0,3
Fab. Prod.Químicos e Fibras Sintéticas ou Artificiais (DG)	8 941	1,2	3 464	1,1	3 482	0,6	2 933	1,1
Fab. Art. de Borracha e de Matérias Plásticas (DH)	7 544	1,1	2 396	0,8	4 290	0,7	2 013	0,7
Fab. Outros Produtos Minerais Não Metálicos (DI)	20 550	2,9	7 466	2,4	11 774	2,0	6 150	2,2
Ind.Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ)	26 403	3,7	10 151	3,2	16 555	2,8	7 999	2,9
Fab. De Máquinas e de Equipamentos, N.E. (DK)	13 138	1,8	4 767	1,5	7 238	1,2	3 552	1,3
Fab. de Equipamento Eléctrico e de Óptica (DL)	18 444	2,6	6 134	2,0	9 875	1,7	3 671	1,3
Fab. Material de Transporte (DM)	10 935	1,5	3 424	1,1	6 336	1,1	3 329	1,2
Ind.Transformadoras n.e. (DN)	12 201	1,7	5 320	1,7	10 256	1,8	4 326	1,6
Prod. e Dist. de Electricidade, Gás e Água (E)	14 261	2,0	571	0,2	1 185	0,2	1 731	0,6
Construção (F)	56 205	7,9	41 568	13,3	78 357	13,4	34 451	12,4
Comércio (G)	128 439	18,0	70 628	22,5	130 689	22,3	51 020	18,4
Comércio Veic. Automóveis/ Motociclos/ Combustíveis, Manut./ Rep. Veic. (G50)	27 032	3,8	12 565	4,0	20 892	3,6	8 952	3,2
Comércio por Grosso e Agentes Comércio (G51)	49 701	6,9	28 414	9,1	41 591	7,1	19 408	7,0
Comércio a retalho e Rep. Bens Pessoais / Domésticos (G52)	51 706	7,2	29 649	9,5	68 206	11,6	22 660	8,2
Alojamento e Restauração (H)	33 448	4,7	24 420	7,8	55 612	9,5	20 295	7,3
Transportes, Armazenagem e comunicações (I)	58 766	8,2	14 355	4,6	18 901	3,2	13 378	4,8
Actividades Financeiras (J)	46 101	6,4	8 589	2,7	9 036	1,5	8 156	2,9
Act.Imobiliárias/ Alugueres/ Serviços Prestados Empresas (K)	27 972	3,9	33 209	10,6	58 877	10,1	18 070	6,5
Educação (M)	10 628	1,5	3 123	1,0	10 935	1,9	4 689	1,7
Saúde e Acção Social (N)	19 833	2,8	4 531	1,4	19 956	3,4	6 192	2,2
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais (O)	15 775	2,2	6 173	2,0	16 305	2,8	6 577	2,4

Nota: No total estão os trabalhadores de todos os sectores de actividade abrangidos nos Quadros de Pessoal incluindo os sectores omissos no quadro.

Quadro 27 Mobilidade de trabalhadores por sector de actividade de 2004 a 2006

	Sem mobilidade		Mudanças de emprego		Entradas novas		Saídas da base ⁽¹⁾	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1260490	100,0	521812	100,0	726064	100,0	585674	100,0
Ind. Extractivas (C)	5 829	0,5	3 044	0,6	1 954	0,3	2 272	0,4
Ind. Transformadoras (D)	391 257	31,0	98 597	18,9	112 645	15,5	147 204	25,1
Ind. Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (DA)	47 840	3,8	13 184	2,5	20 096	2,8	18 050	3,1
Ind. Têxtil e do Vestuário (DB)	90 413	7,2	21 584	4,1	23 107	3,2	40 841	7,0
Ind. Couro e dos Produtos do Couro (DC)	22 438	1,8	6 929	1,3	5 332	0,7	10 292	1,8
Ind. Madeira e da Cortiça e suas obras (DD)	21 791	1,7	4 756	0,9	6 006	0,8	7 469	1,3
Ind. Pasta, Papel, Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão (DE)	22 908	1,8	4 810	0,9	6 461	0,9	7 640	1,3
Fab. Coque, Prod.Petrolíferos Refinados e Trat.Comb. Nuclear (DF)	10	0,0	50	0,0	46	0,0	2	0,0
Fab. Prod.Químicos e Fibras Sintéticas ou Artificiais (DG)	12 114	1,0	3 602	0,7	2 712	0,4	3 505	0,6
Fab. Art. de Borracha e de Matérias Plásticas (DH)	13 831	1,1	2 920	0,6	3 291	0,5	3 692	0,6
Fab. Outros Produtos Minerais Não Metálicos (DI)	28 669	2,3	7 629	1,5	7 480	1,0	10 273	1,8
Ind.Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ)	41 190	3,3	12 345	2,4	15 520	2,1	15 142	2,6
Fab. De Máquinas e de Equipamentos, N.E. (DK)	20 595	1,6	5 001	1,0	5 685	0,8	5 902	1,0
Fab. de Equipamento Eléctrico e de Óptica (DL)	22 066	1,8	5 521	1,1	4 438	0,6	8 759	1,5
Fab. Material de Transporte (DM)	20 955	1,7	3 982	0,8	4 795	0,7	5 493	0,9
Ind.Transformadoras n.e. (DN)	26 437	2,1	6 284	1,2	7 676	1,1	10 144	1,7
Prod. e Dist. de Electricidade, Gás e Água (E)	8 570	0,7	1 463	0,3	1 069	0,1	2 157	0,4
Construção (F)	138 991	11,0	82 775	15,9	105 978	14,6	88 892	15,2
Comércio (G)	263 976	20,9	100 555	19,3	142 122	19,6	116 021	19,8
Comércio Veic.Automóveis/Motociclos/Combustíveis, Manut./Rep.Veic.(G50)	49 589	3,9	18 274	3,5	17 966	2,5	18 411	3,1
Comércio por Grosso e Agentes Comércio (G51)	93 805	7,4	34 715	6,7	40 066	5,5	38 378	6,6
Comércio a Retalho e Rep. Bens Pessoais / Domésticos (G52)	120 582	9,6	47 566	9,1	84 090	11,6	59 232	10,1
Alojamento e Restauração (H)	76 690	6,1	42 810	8,2	70 889	9,8	50 700	8,7
Transportes, Armazenagem e Comunicações (I)	75 499	6,0	25 500	4,9	22 630	3,1	25 040	4,3
Actividades Financeiras (J)	42 408	3,4	15 258	2,9	7 123	1,0	7 810	1,3
Act.Imobiliárias/ Alugueres/ Serviços Prestados Empresas (K)	92 986	7,4	107 425	20,6	129 549	17,8	75 125	12,8
Educação (M)	21 931	1,7	6 355	1,2	25 141	3,5	9 901	1,7
Saúde e Acção Social (N)	74 556	5,9	12 004	2,3	45 012	6,2	22 595	3,9
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais (O)	40 068	3,2	14 495	2,8	29 130	4,0	20 357	3,5

Nota: (1) As saídas da base referem-se ao período 2004-2005.

(2) No total estão os trabalhadores de todos os sectores de actividade abrangidos nos Quadros de Pessoal incluindo os sectores omissos no quadro.

No triénio 1995-1997, entre as regiões do Norte e de Lisboa (NUTII), não se observam disparidades assinaláveis em termos de mobilidade no emprego por parte dos trabalhadores (Quadro 28). O número de trabalhadores que permaneceram na mesma empresa foi sempre maior ao das restantes situações de mobilidade, excepto no Alentejo, Algarve e Região Autónoma da Madeira onde foram mais numerosos os que entraram pela primeira vez na base do SILEET.

No triénio 2004-2006, a região Norte surge mais destacada que a de Lisboa nas situações de imobilidade e de saída da base (Quadro 29). Em contrapartida, na região de Lisboa assumem maior relevância a nível nacional, os trabalhadores que mudaram de emprego (35,6 %), pelo menos uma vez. Na região Centro, a proporção de trabalhadores em todos os tipos de mobilidade considerados, aumentou face a 1995-1997, ou seja, o grau de concentração de trabalhadores nesta região aumentou a nível nacional.

Por NUT III, quando se comparam as percentagens de trabalhadores nas diferentes situações perante a mobilidade nos dois períodos em apreço, torna-se evidente a perda de importância relativa dos grandes centros urbanos do Porto e Lisboa já que as proporções de trabalhadores foram mais baixas no último triénio.

Quadro 28 Mobilidade de trabalhadores de 1995 a 1997

Regiões NUT I, II, III	Sem mobilidade		Mudanças de emprego		Entradas novas		Saídas da base	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	715 484	100,0	313 332	100,0	585 488	100,0	276 760	100,0
Norte	260 592	36,4	114 318	36,5	197 640	33,8	94 095	34,0
Minho-Lima	11 477	1,6	4 687	1,5	11 957	2,0	4 452	1,6
Cávado	27 319	3,8	12 810	4,1	22 930	3,9	8 681	3,1
Ave	52 738	7,4	16 784	5,4	28 794	4,9	14 239	5,1
Grande Porto	114 877	16,1	50 388	16,1	78 667	13,4	44 925	16,2
Tâmega	16 768	2,3	15 262	4,9	26 608	4,5	9 086	3,3
Entre Douro e Vouga	29 941	4,2	11 079	3,5	15 356	2,6	7 123	2,6
Douro	3 886	0,5	1 667	0,5	6 670	1,1	2 787	1,0
Alto Trás-os-Montes	3 586	0,5	1 641	0,5	6 658	1,1	2 802	1,0
Centro	125 250	17,5	49 578	15,8	112 282	19,2	46 854	16,9
Baixo Vouga	28 320	4,0	9 699	3,1	20 443	3,5	8 747	3,2
Baixo Mondego	18 982	2,7	6 085	1,9	13 506	2,3	6 835	2,5
Pinhal Litoral	14 207	2,0	7 160	2,3	15 490	2,6	5 220	1,9
Pinhal Interior Norte	5 814	0,8	2 171	0,7	5 709	1,0	2 222	0,8
Dão-Lafões	10 763	1,5	5 176	1,7	12 725	2,2	5 183	1,9
Pinhal Interior Sul	1 366	0,2	522	0,2	1 581	0,3	575	0,2
Serra da Estrela	2 074	0,3	977	0,3	1 550	0,3	1 044	0,4
Beira Interior Norte	3 665	0,5	1 497	0,5	3 953	0,7	1 607	0,6
Beira Interior Sul	3 904	0,5	1 323	0,4	3 029	0,5	1 609	0,6
Cova da Beira	6 677	0,9	1 615	0,5	3 773	0,6	2 034	0,7
Oeste	15 975	2,2	8 245	2,6	19 210	3,3	7 226	2,6
Médio Tejo	13 503	1,9	5 108	1,6	11 313	1,9	4 552	1,6
Lisboa	263 186	36,8	112 122	35,8	193 022	33,0	100 564	36,3
Grande Lisboa	235 893	33,0	98 319	31,4	165 188	28,2	86 934	31,4
Península de Setúbal	27 293	3,8	13 803	4,4	27 834	4,8	13 630	4,9
Alentejo	26 327	3,7	15 327	4,9	35 861	6,1	15 197	5,5
Lezíria do Tejo	8 369	1,2	5 742	1,8	12 726	2,2	5 037	1,8
Alentejo Litoral	2 747	0,4	2 393	0,8	4 479	0,8	2 005	0,7
Alto Alentejo	4 934	0,7	2 608	0,8	5 312	0,9	2 629	0,9
Alentejo Central	6 740	0,9	2 994	1,0	8 623	1,5	3 191	1,2
Baixo Alentejo	3 537	0,5	1 590	0,5	4 721	0,8	2 335	0,8
Algarve	16 267	2,3	10 325	3,3	23 614	4,0	8 526	3,1
Região Autónoma Açores	11 460	1,6	4 146	1,3	9 138	1,6	5 323	1,9
Região Autónoma Madeira	12 394	1,7	7 510	2,4	13 922	2,4	6 140	2,2

Quadro 29 Mobilidade de trabalhadores por região de 2004 a 2006

Regiões NUT I, II, III	Sem mobilidade		Mudanças de emprego		Entradas novas		Saídas da base ⁽¹⁾	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	1 260 490	100,0	521 812	100,0	726 064	100,0	585 674	100,0
Norte	455 612	36,1	160 314	30,7	237 826	32,8	207 334	35,4
Minho-Lima	25 674	2,0	9 231	1,8	13 792	1,9	10 974	1,9
Cávado	54 107	4,3	17 967	3,4	28 721	4,0	22 481	3,8
Ave	79 992	6,3	21 771	4,2	31 632	4,4	35 209	6,0
Grande Porto	166 509	13,2	63 770	12,2	87 563	12,1	79 471	13,6
Tâmega	61 547	4,9	25 799	4,9	35 953	5,0	28 387	4,8
Entre Douro e Vouga	45 054	3,6	12 850	2,5	16 725	2,3	16 816	2,9
Douro	11 513	0,9	5 148	1,0	13 193	1,8	7 814	1,3
Alto Trás-os-Montes	11 216	0,9	3 778	0,7	10 247	1,4	6 182	1,1
Centro	279 067	22,1	96 792	18,5	144 617	19,9	114 329	19,5
Baixo Vouga	53 293	4,2	18 079	3,5	24 644	3,4	21 450	3,7
Baixo Mondego	36 930	2,9	13 689	2,6	21 089	2,9	15 383	2,6
Pinhal Litoral	40 793	3,2	15 321	2,9	19 775	2,7	15 699	2,7
Pinhal Interior Norte	13 911	1,1	3 702	0,7	6 387	0,9	5 047	0,9
Dão-Lafões	29 036	2,3	10 490	2,0	17 467	2,4	11 889	2,0
Pinhal Interior Sul	3 455	0,3	1 040	0,2	2 052	0,3	1 458	0,2
Serra da Estrela	4 066	0,3	1 457	0,3	2 081	0,3	1 871	0,3
Beira Interior Norte	10 032	0,8	2 840	0,5	5 208	0,7	4 057	0,7
Beira Interior Sul	8 642	0,7	2 259	0,4	3 404	0,5	3 342	0,6
Cova da Beira	9 085	0,7	2 631	0,5	5 050	0,7	3 827	0,7
Oeste	41 961	3,3	15 454	3,0	24 065	3,3	18 684	3,2
Médio Tejo	27 863	2,2	9 830	1,9	13 395	1,8	11 622	2,0
Lisboa	354 136	28,1	185 830	35,6	233 012	32,1	177 025	30,2
Grande Lisboa	292 632	23,2	155 688	29,8	190 048	26,2	144 317	24,6
Península de Setúbal	61 504	4,9	30 142	5,8	42 964	5,9	32 708	5,6
Alentejo	73 170	5,8	29 642	5,7	43 220	6,0	38 839	6,6
Lezíria do Tejo	27 184	2,2	11 661	2,2	15 754	2,2	13 055	2,2
Alentejo Litoral	8 381	0,7	3 579	0,7	6 260	0,9	4 747	0,8
Alto Alentejo	10 716	0,9	3 892	0,7	5 847	0,8	5 590	1,0
Alentejo Central	18 197	1,4	6 452	1,2	8 758	1,2	10 635	1,8
Baixo Alentejo	8 692	0,7	4 058	0,8	6 601	0,9	4 812	0,8
Algarve	51 956	4,1	29 415	5,6	39 752	5,5	26 777	4,6
Região Autónoma Açores	14 577	1,2	6 993	1,3	10 714	1,5	8 042	1,4
Região Autónoma Madeira	31 784	2,5	12 714	2,4	16 785	2,3	13 232	2,3

Nota: (1) As saídas da base referem-se ao período 2004-2005.

8. ANEXOS

8.1. Metodologia

Fonte dos dados: a operação estatística Quadros de Pessoal é a fonte exclusiva dos dados que constituem o Sistema de Informação Longitudinal de Empresas, Estabelecimentos e Trabalhadores (SILEET).

Período de referência dos dados: mês de Outubro de cada ano.

Periodicidade da recolha dos dados: anual.

Universo: pessoas singulares ou colectivas com pelo menos um trabalhador ao seu serviço registado na Segurança Social.

Âmbito sectorial: todas as actividades da CAE rev2.1, excepto as actividades relativas a Famílias com Empregados Domésticos (secção P), os Organismos Internacionais (secção Q) e a Administração Pública, Defesa e Segurança Social «obrigatória» (secção L), embora nesta última actividade estejam incluídos os trabalhadores em regime jurídico de contrato de trabalho a partir de 2002. As actividades da Educação (M) e Saúde e Acção Social (secção N) não incluem o sector público, excepto os trabalhadores em regime de contrato de trabalho tal como os que se encontram na Administração Pública (secção L).

Âmbito geográfico: Portugal e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores

8.1.1. Notas explicativas sobre a base do SILEET

Os dados inseridos na presente publicação têm como suporte o SILEET construído a partir de informações provenientes da operação estatística anual Quadros de Pessoal, com o objectivo de fornecer indicadores sobre os movimentos demográficos de unidades empresariais e respectivos postos de trabalho, bem como sobre a mobilidade dos trabalhadores a nível espacial, salarial e sectorial.

O SILEET é constituído por três tipos de ficheiros, nomeadamente, das empresas, dos estabelecimentos e dos trabalhadores.

A metodologia adoptada na actualização anual dos ficheiros de empresas e estabelecimentos, envolve os seguintes procedimentos:

- Ligação do ficheiro anual ao ficheiro da série anterior, através de identificadores internos.
- Determinação dos anos de entrada e de saída da base do SILEET.
- Estimativa do ano de início de actividade, recorrendo às seguintes informações:
 - ano de constituição fornecido pelos Quadros de Pessoal.
 - ano de constituição disponível no Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE) do INE.
 - ano de entrada na base.
 - ano de admissão na empresa do trabalhador mais antigo.

Sempre que o ano de constituição da empresa for, até dois anos, anterior à sua primeira entrada na base, o ano de início de actividade é o mesmo que o ano da primeira entrada na base, correspondendo este ano ao do nascimento da empresa.

Incluem-se nas melhorias de cobertura todas as empresas cujo ano de constituição é, em mais de dois anos, anterior ao ano da primeira entrada na base, correspondendo o ano de início de actividade ao ano de constituição adicionado de dois. No que se refere aos estabelecimentos, a determinação do ano de início de actividade foi feita do seguinte modo:

- sempre que o ano da primeira entrada do estabelecimento na base do SILEET é igual ao ano de nascimento da empresa, é-lhe atribuído o mesmo ano de criação;
- quando o ano da primeira entrada do estabelecimento na base, é posterior ao ano de nascimento da empresa, o ano de criação do estabelecimento é idêntico ao ano da sua primeira entrada na base.

O ano de encerramento da empresa ou do estabelecimento é determinado pela não resposta aos Quadros de Pessoal em dois anos consecutivos, isto é, se a empresa entregou os Quadros de Pessoal pela última vez em $t-1$, é considerada encerrada em t no caso de não entregar os Quadros de Pessoal em t e $t+1$.

O período abrangido pelo SILEET nos ficheiros longitudinais de empresas e estabelecimentos é de 1982 a 2006, embora este trabalho utilize, apenas, os dados para o período 1995 a 2006.

Os dados que constam do **ficheiro de trabalhadores**, dizem respeito a traba-

lhadores cujos números de segurança social, conjugados com o mês e ano de nascimento, foram previamente confirmados pelo Instituto de Informática, IP (II, IP).

No ficheiro longitudinal de trabalhadores que contempla o período de 1991 a 2006 (com exceção de 2001), são assinaladas anualmente as diferentes situações de mobilidade, designadamente as entradas e saídas da base do SILEET, as mudanças de empregador e a ausência de mobilidade, por parte dos trabalhadores.

Para este registo são utilizadas as chaves de identificação, número de segurança social e o número interno da empresa na qual se encontra o trabalhador.

8.2. Definições de Conceitos

Criação de empresas no ano t – corresponde a empresas que entram pela primeira vez na base do SILEET no ano t e cujo ano de início de actividade é idêntico ao ano t .

Encerramento de empresas no ano t – corresponde a empresas cuja última presença na base do SILEET até 2006, foi no ano $t-1$.

Mobilidade de trabalhadores – compreende situações de mobilidade, por parte do trabalhador por conta de outrem, na base do SILEET, nomeadamente as entradas, reentradas, saídas da base e as mudanças de empregador. Abrange também a situação de ausência de mobilidade.

Saída temporária no ano t – corresponde a ausências temporárias da base do SILEET no ano t e a um retorno à base num momento posterior.

Stock final de empresas no ano t – obtém-se deduzindo ao total de entradas (criações, melhorias de cobertura e reentradas) o total de saídas (encerramentos e saídas temporárias) registadas no ano t .

Stock inicial de empresas no ano t – é igual ao stock final das empresas no ano $t-1$.

Taxa de criação de postos de trabalho, resultante da criação de empresas no ano t – obtém-se pelo quociente entre o número de postos de trabalho criados nas empresas recém-criadas no ano t e o número total de postos de trabalho existentes

no mesmo período.

Taxa de extinção de postos de trabalho, resultante do encerramento de empresas no ano t – obtém-se pelo quociente entre o número de postos de trabalho extintos pelo encerramento de empresas e o número total de postos de trabalho existentes no mesmo período.

Taxa de mortalidade – obtém-se pelo quociente entre o número de empresas encerradas e o número de unidades no final do período t .

Taxa de natalidade – equivale ao quociente entre as empresas criadas e o número de empresas no final do período t .

Taxa de natalidade líquida – corresponde à diferença entre a taxa de natalidade e a de mortalidade.

Taxa de rotação de postos de trabalho, no ano t – é igual à soma das taxas de criação e extinção de postos de trabalho.

Taxa de rotação de empresas – corresponde à soma das taxas de natalidade e de mortalidade.

Total de entradas de empresas no ano t – corresponde à soma do número de empresas criadas, de reentradas na base e do número de casos de melhoria de cobertura.

Total de saídas de empresas no ano t – equivale à soma do número de encerramentos e de saídas temporárias da base no ano t .

Varição líquida de postos de trabalho, no ano t – corresponde à diferença entre a taxa de criação e a taxa de extinção de emprego.